A CENA MUDA

JARDEL FILHO CONQUISTADO PELO CINEMA

LIZABETH SCOTT NA INTIMIDADE

LOLLOBRIGIDA MISTURA BELEZA E TALENTO

Nº 41 ★ 7-10-52 ★ Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL



TYRONE POWER

O aventureiro do Mississipi

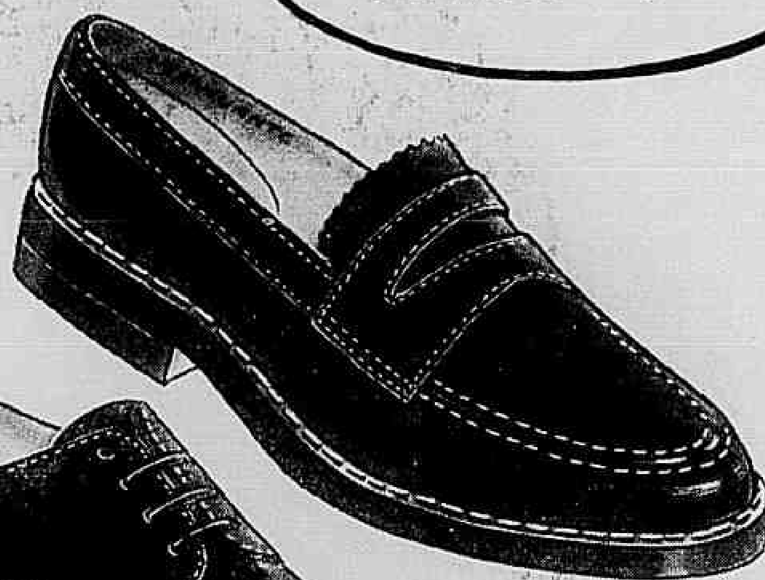
(REPORTAGEM NO TEXTO)

Warner

Bem Servir

CARACTERÍSTICA INCONFUNDÍVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE!

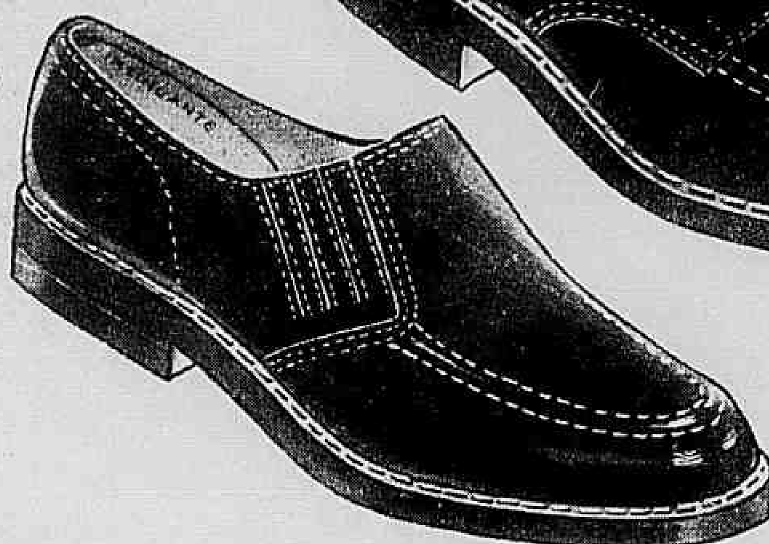
151



152



153



150
CRUZEIROS

- SALTO DE BORRACHA
- ÓTIMA VAQUETA
- TÔDAS AS CÔRES
- NUMERAÇÃO DE 36/44
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00
- NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO

insinuante

É a maior e melhor sapataria da América Latina e é também uma galeria a sua disposição.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

Devolve a importância com o mesmo sorriso com que lhe vende

Conversa da Semana

"MUSEU DE CÊRA" EM 3-D

"3-D" abreviação de 3 dimnsões em filme cinematográfico.

Quando, atualmente, se cria uma novidade, a primeira providência é a de reduzir-lhe a denominação. O mundo não quer ter muito trabalho. Quanto mais rápida uma coisa, melhor. Tudo ligeiro: IPASE, CEXIM, COFAP, PTB, UDN, MENGO, FLA-FLU, e por aí fora em siglas supersônicas e reduções relâmpago. Graças ao convite que recebemos da "Warner Bros." fomos ver o seu filme "Museu de Cêra", em três dimensões. A novidade já andara aqui pelo Rio há doze anos, mais ou menos, quando a MGM ofereceu em sessão comum um "short" em três dimensões, então chamado "metroscópio", visto através de óculos. Esperou-se que a revolução cinematográfica estivesse iminente; mas nada sucedeu, e a indústria fílmica prosseguiu mesmo como nascera: com duas dimensões, altura e comprimento. Agora, porém, há febre de "cinemascópios", "cineramas", "polaroids" (óculos), etc., como se os responsáveis pelo retardamento do progresso cinematográfico estivessem com a consciência a doer e desejem, num impulso violento, recuperar o tempo perdido. "Museu de Cêra", drama trágico com Vincent Price no principal desempenho, visto em "3-D", torna-se ainda mais sensacional e apavorante. As cenas do incêndio, com tôdas aquelas figuras de cêra a derreter-se lentamente, cabeças vergando sôbre o tórax, olhos rolando das órbitas, numa realidade aterradora, dando-nos a impressão de que as esculturas estão a dois palmos de nossos olhos, como se o espectador também estivesse no meio das chamas, ficam de tal maneira impressas em nossa retentiva, que dificilmente as esqueceremos. O filme da "Warner Bros." tem que ser visto com óculos "polaroids", uma vez que a tela é a comum. Não podemos opinar sôbre a superioridade, inferioridade, ou igualdade dêsse sistema em relação aos outros, uma vez que até hoje, só nos chegou o filme "3-D" visto por um óculo... Mas, segundo sabemos, é a própria "Warner" que está na iminência de revolucionar o cinema, com o seu novo e exclusivo "Warner Super Scope", processo descoberto e aperfeiçoado pelos seus técnicos, cuja câmara filma em "3-D" e a respectiva película pode ser projetada em larga tela já estando em rodagem três cintas e vinte e tantas programadas. Não sabemos, porém, se com os novos aparelhos filmadores, a "Warner" dispensa os óculos "polaroids". Há uma série de falhas no filme em três dimensões, até hoje chegado à nossa apreciação, e, uma delas, é a descontinuidade de visualização entre o espectador e a tela, quando as imagens são projetadas na tela em proporções tais, que o espectador tem vontade de rir, quando devia chorar. O tamanho das pessoas, por exemplo, fica de tal maneira diminuido, que mais parecem bonecos e não gente, artistas em plena atuação, mesmo quando a tomada é em primeiro plano. Seja como fôr, porém, o cinema em terceira dimensão é sensacional, e tal conquista vem dar novo alento à indústria, já definhando com a TV (televisão), a qual, quando também fôr em "3-D", continuará a guerra contra o cinema, e talvez o devore... (RENATO DE ALENCAR).

FATOS...



JUNE HAVER, a loura «estrelinha» que surpreendeu Hollywood e o mundo com a sua decisão de ingressar num convento, retorna à cidade do cinema para novos filmes.



CHARLES CHAPLIN vendeu sua casa nos arredores de Beverly Hills e venderá também seus estúdios, desmentindo assim os boatos que davam como coisa resolvida o seu regresso aos Estados Unidos.



RUTH ROMAN deixara os estúdios porque um dever mais alto a reclamava: a maternidade. Agora, ainda mais bonita e «glamourosa», Ruth regressa à tela com Gary Cooper e Barbara Stanwyck no filme « Blowing Wild », da Warner Bros.

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade.	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569.

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4.00
Número atrasado	Cr$	4.50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180.00

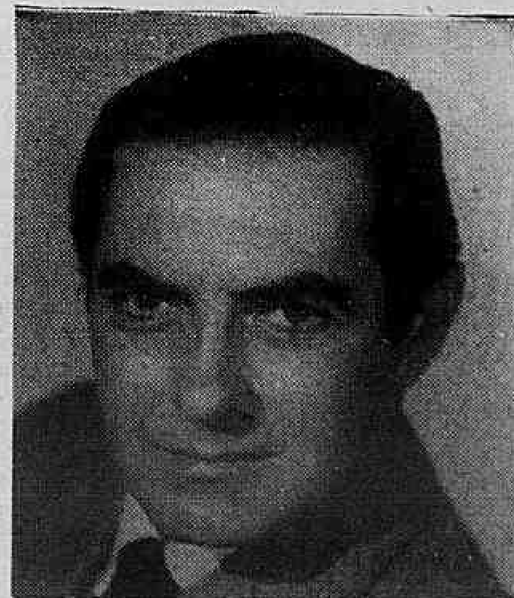
ENDEREÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

Conversa da semana 3
A vida do cinema 4
Tyrone Power, o aventureiro do Mississipi .... 5 /7
A «première» de «Salomé» 8/ 9
Apresentando Vera Ralston 10
« Amar Foi seu Pecado » (Cine-romance) 11/13
Lizabeth Scott na intimidade 14/15
Cinema nacional em foco 16
Jardel conquistado pelo cinema! .. 17/19
Cine-histórias: «A Família do Barulho» 20/21
Correio de Roma: Lollobrigida (Gina) mistura beleza e talento 22/23
Um «astro» como êle é 24/25
Bastidores 26/27
A família Lero-Lero 28/29
Correio da Europa: «O Salário do Mêdo» 30
Cine-modas 31
«A Tortura do Silêncio» 32/33

NOSSA CAPA



Tyrone Power, que durante 15 anos permaneceu contratado pela Fox, faz seu primeiro filme como «astro» independente. Essa história vai contada na reportagem das páginas 5, 6 e 7.



A sensacionalissima Marilyn Monroe conversa com o técnico da Fox, Sol Halprin, sôbre o revolucionário Cinemascope. A "estrelinha" loura, cujo romance com Joe Di Maggio está "esfriando", aparece com Jane Russell em "Os Homens Preferem as Louras". Melhor seria dizer, "preferem Marilyn Monroe", não acham?



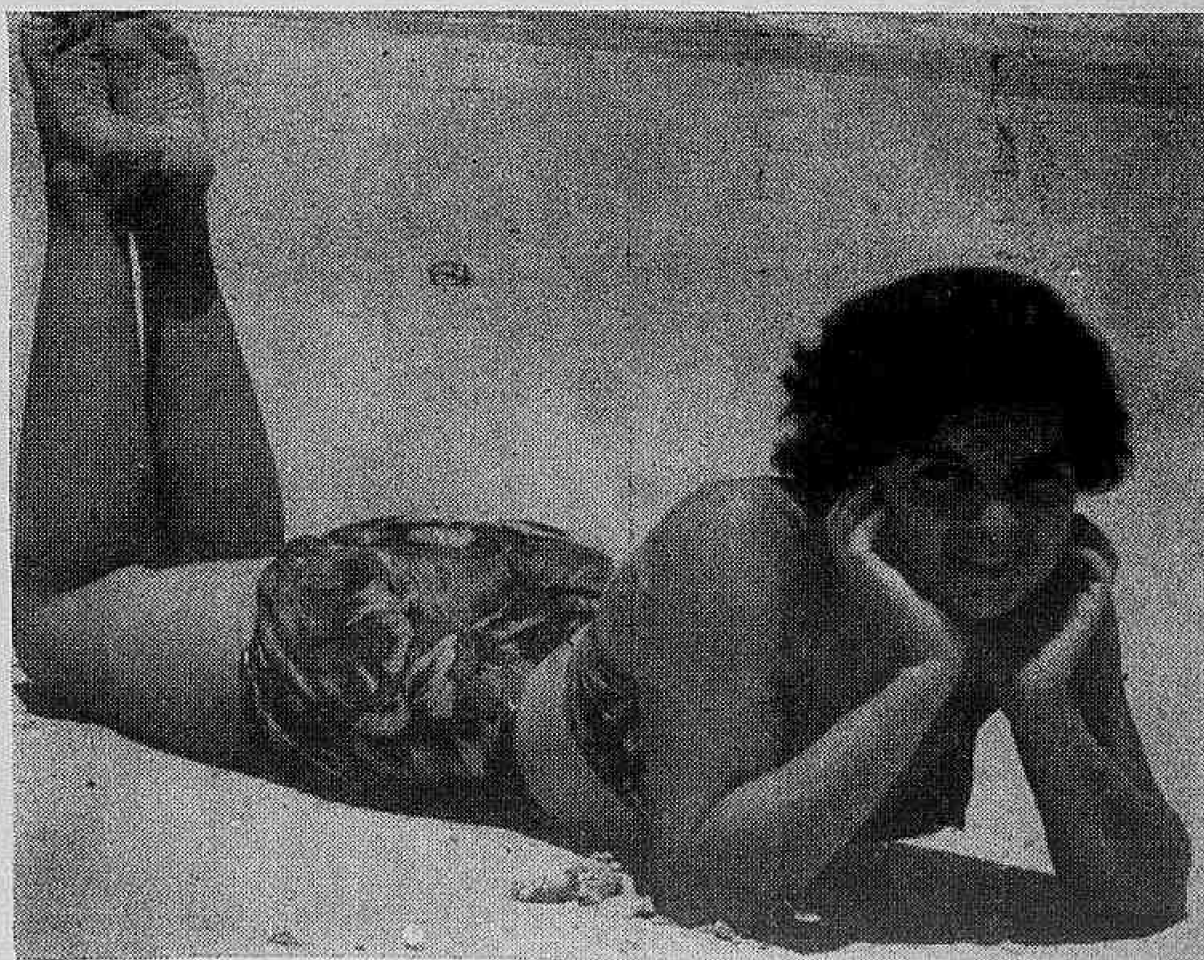
Doris Day e seu espôso Marty Melcher à porta do "camarim" da artista nos estúdios de Burbank. Doris sente-se inteiramente feliz com o seu casamento com Marty, que a compreende. Os gênios combinam e os sinais de divórcio custarão muito a aparecer na família Melcher. Felizmente êles pensam assim!.

a Vida do Cinema

Num intervalo das filmagens da película da Paramount, "Não desonres teu sangue", a última interpretada por Robert Walker, a "estrêla" Helen Hayes, figura famosa do teatro norte-americano, conversa com o produtor-diretor Leo McCarey, que parece abafado por um problema. Acontece que êle não disse do que se tratava...

Sombra e água fresca em Acapulco... é o que está fazendo a atriz Alma Delia Fuentes depois de seu trabalho (nada pesado, aliás), em "Las Três Perfectas Casadas", sob a direção de Roberto Gavaldon. Alma Delia Fuentes é a Cinderela do cinema mexicano e promete fazer furor muito breve. E' só aguardar! (Foto Pelmex).







Tyrone Pawer e Julia Adams formam o par romântico de «O Aventureiro do Mississipi», primeira película de Ty como astro independente.

TYRONE POWER — O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI

APÓS QUINZE ANOS COMO ARTISTA CONTRATADO, TYRONE POWER INTERPRETA SEU PRIMEIRO FILME COMO ARTISTA INDEPENDENTE ★ A RAZÃO PERMANENTE DE SEU SUCESSO NA TELA ★ AVENTURAS E AMOR NA NEW ORLEANS DO OUTRO SÉCULO !

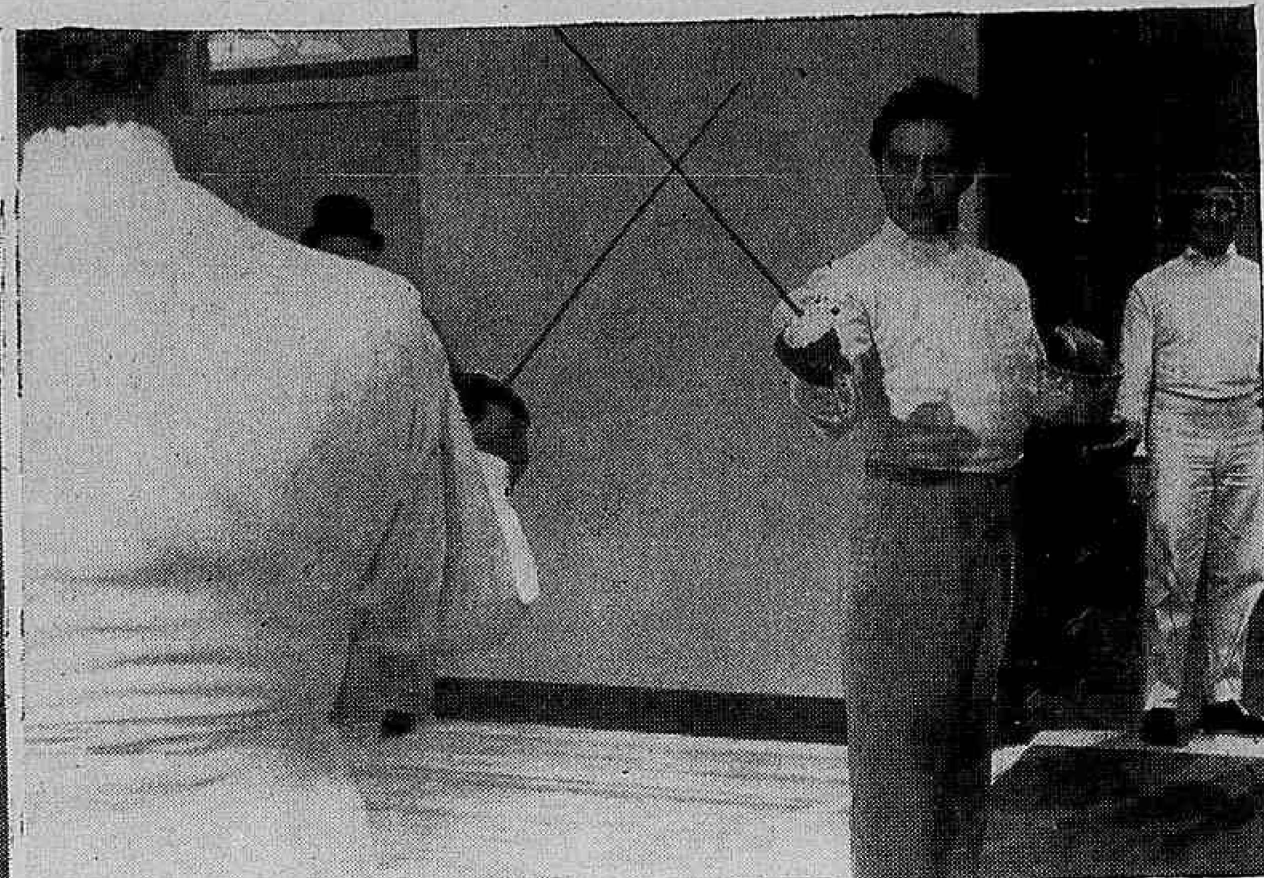
Texto de JACK FLANT — Especial para «A CENA MUDA»

Combatido por muita gente como um artista medíocre, Tyrone Power é no entanto, um dos mais populares entre os "astros" do cinema, arrastando multidões aos cinemas que exibem seus filmes. No íntimo êle sente certo rancor da crítica sistemática que os jornais fazem à sua pessoa como intérprete de películas, sendo por outro lado compensado pela correspondência que não pára de crescer, vinda de tôdas as partes do globo, testemunho eloqüente de que êle vive no coração de milhões de mulheres!

Como Robert Taylor, Tyrone tem um des-



O diretor Rudolph Maté explica a Ty e Julia Adams uma das cenas de «O Aventureiro do Mississipi».

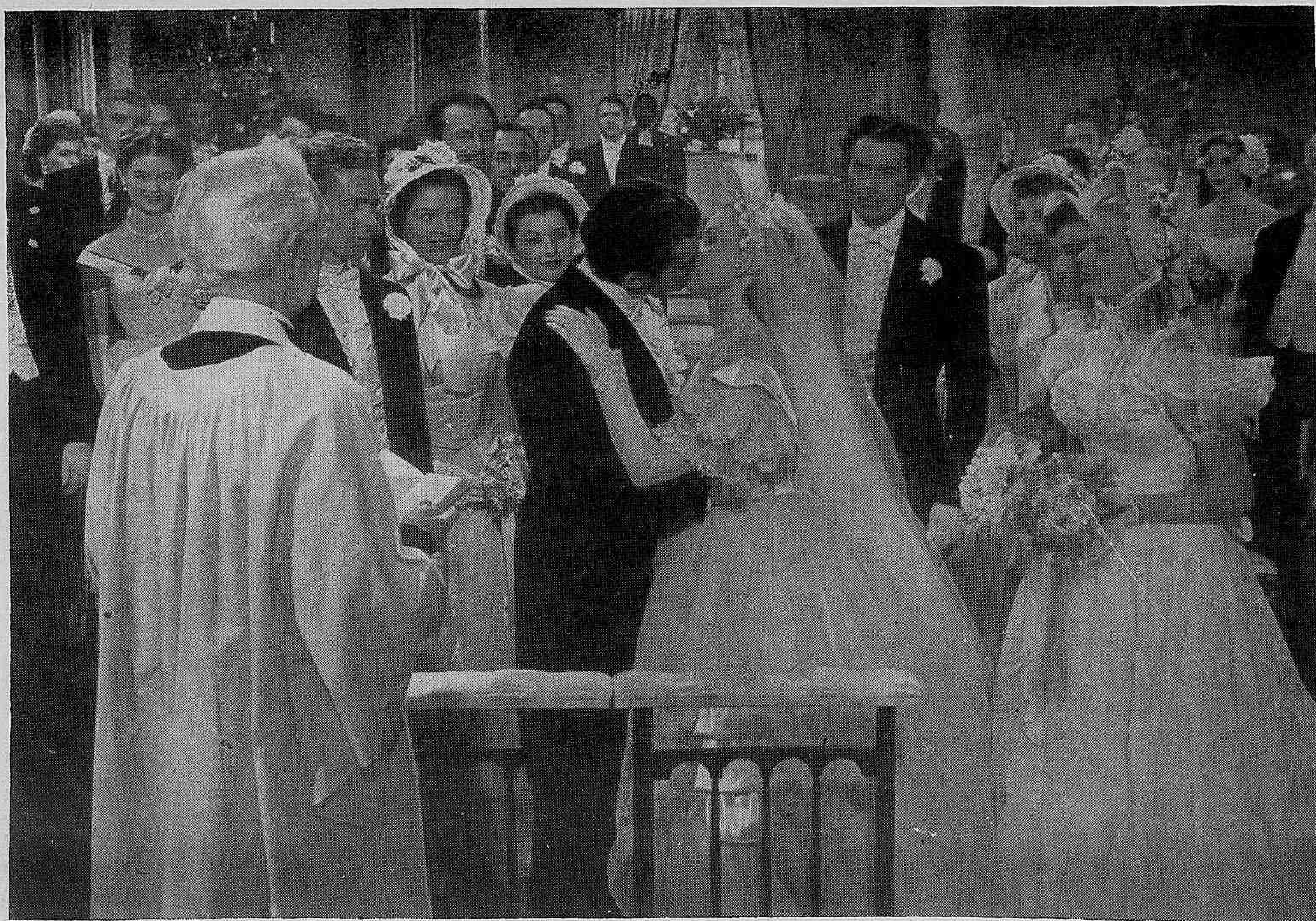


Tyrone toma lições de esgrima para o difícil papel de seu primeiro filme na Universal.

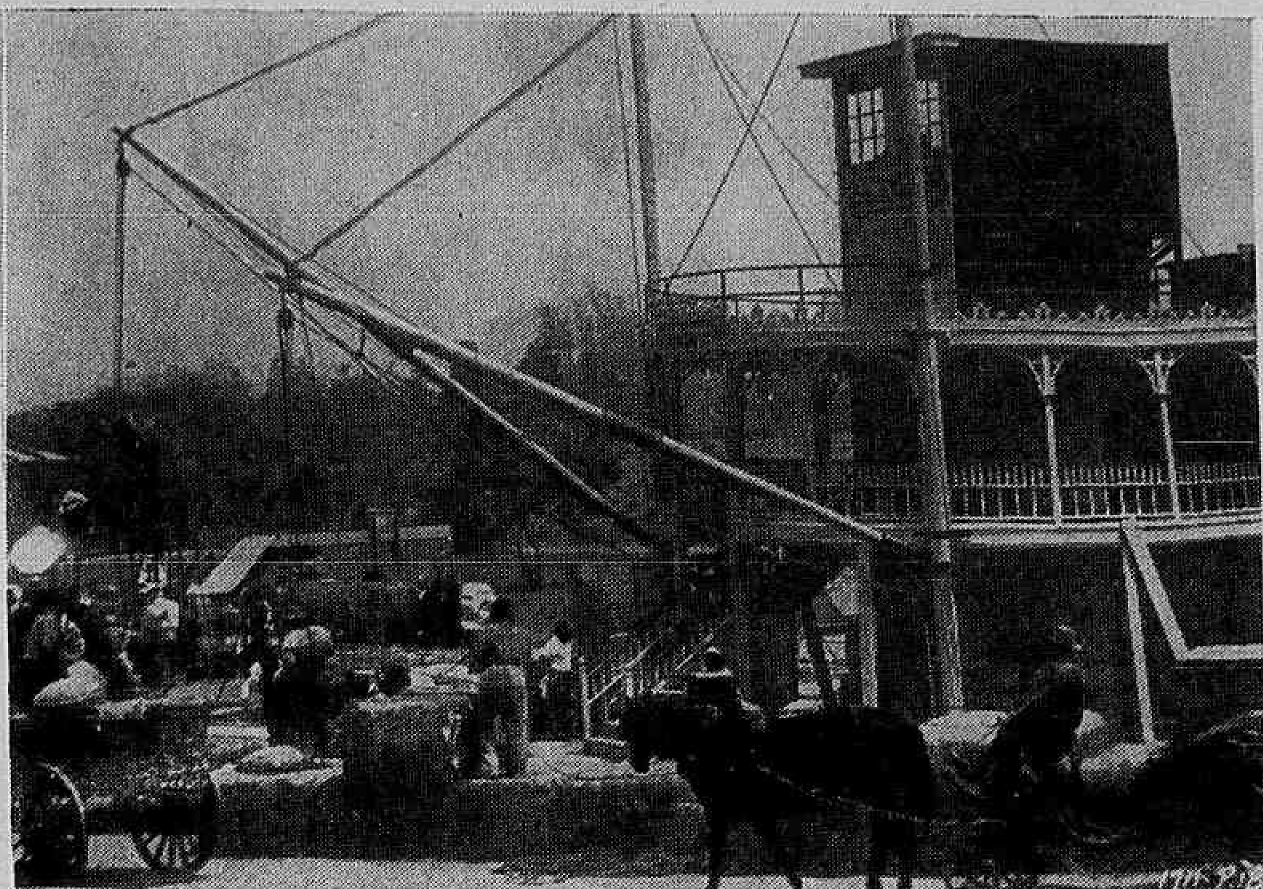
tino traçado no cinema. Não consegue reunir como Gregory Peck, simpatia e talento, mas por conta de sua simpatia tão cativante, Tyrone vai levando sua existência de "astro" do cinema, e de certa forma, por culpa exclusiva das críticas permanentes à sua maneira de interpretar, começa a olhar o futuro com a confiança de torná-lo ainda mais risonho.

Não é mais um artista contratado. Participa dos lucros de seus filmes. Para a Fox, companhia que o manteve durante longo tempo sob contrato, Tyrone fêz uma película, "O Soldado da Rainha", já exibida no Brasil. Como as demais do mesmo artista, era um filme apenas. Tyrone, está provado, possui uma simpatia em dose bem maior que o talento. Mas, não faz mal. Pelo menos, consegue assim, manter o seu cartaz bem alto.

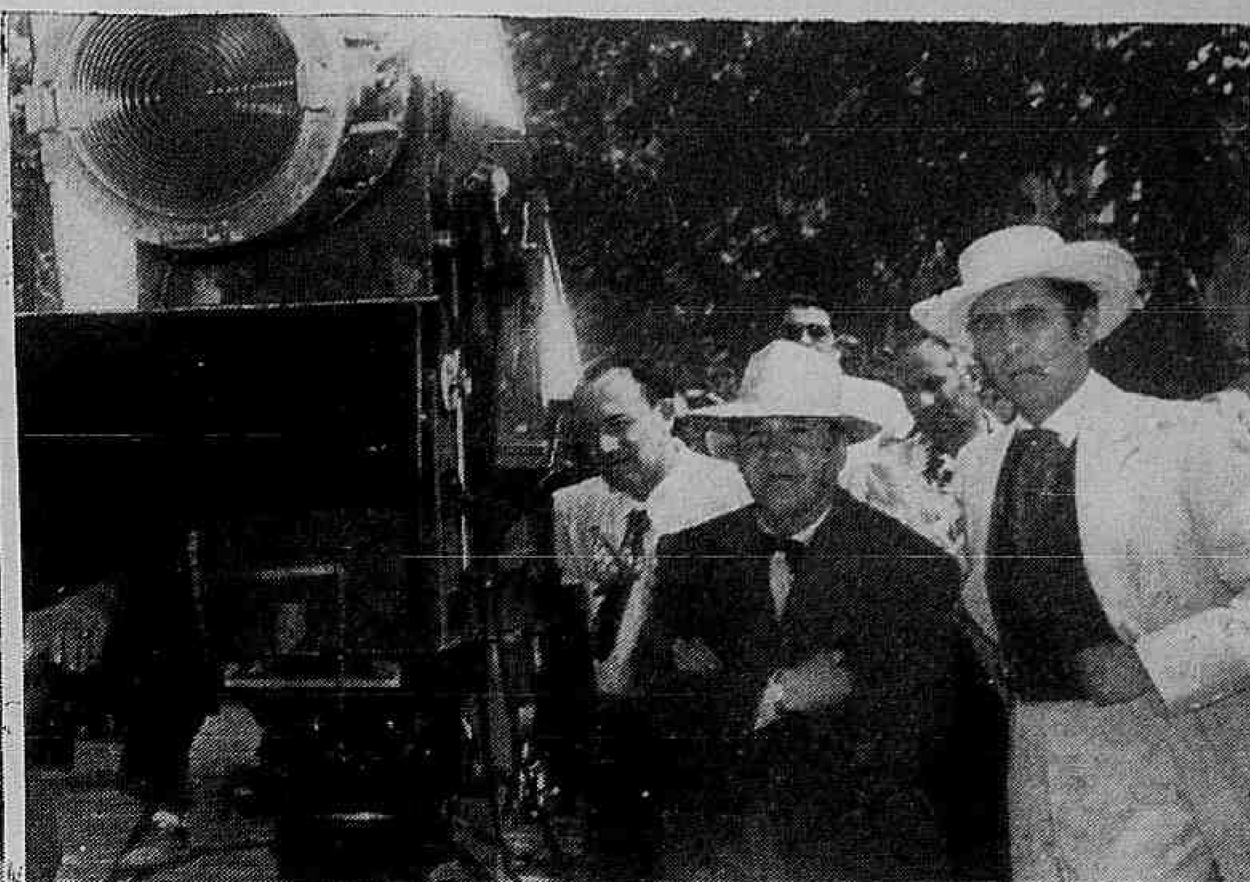
"O Aventureiro do Mississipi", seu filme na Universal, já no sistema bastante rendoso de participar dos lucros, promete repetir o mesmo êxito de bilheteria jamais ausente em suas fitas. Recordam-se de "Jamais te Esquecerei"? Lançado sem propaganda o filme fêz uma renda ótima, pro-



Um dos momentos culminantes de «O Aventureiro do Mississipi». Tyrone, com a dor estampada no rosto, olha Piper Laurie, após seu casamento.



Aspecto de uma filmagem exterior do novo filme de Tyrone Power. New Orleans do outro século, foi inteiramente reconstruida.



Ao lado de Rudolph Maté, Tyrone Power assiste a uma filmagem de «O Aventureiro do Mississipi». Reparem o traje do artista.

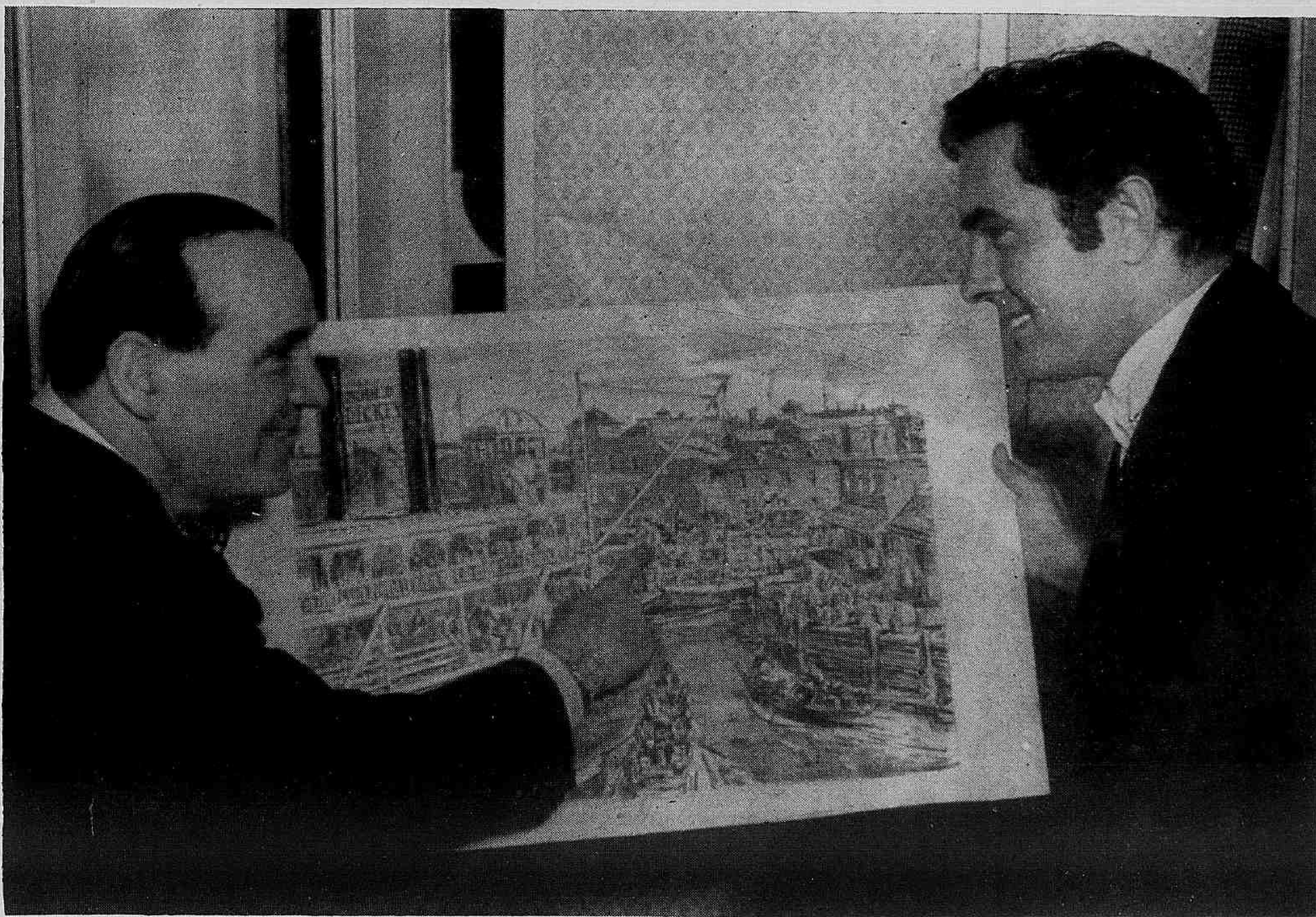
vando que basta o nome de Tyrone na fachada do cinema, para atrair público. Seus papéis vão mudando. Os fãs estão ansiosos, naturalmente, para vê-lo na pele de um jogador sem escrúpulos, dominador de mulheres (!), no cenário encantador da New Orleans do outro século.

A película foi filmada em Tecnicolor, o que realça as belezas naturais da cidade reconstruída nos estúdios da Universal. Após quinze anos como artista contratado, Tyrone Power experimenta a sensação de ser dono de si mesmo. Aos amigos mais chegados êle revelou num dos intervalos de filmagem de "O Aventureiro do Mississipi":

— Agora sim. . .Farei os filmes que sempre desejei...

E fará mesmo! "O Aventureiro do Mississipi" é o primeiro de uma série do gênero que tão bem adapta-se ao tipo de Tyrone Power. Na película êle contracena com duas "estrêlas" relativamente novas: Piper Laurie e Julia Adams.

Rudolph Maté, antigo fotógrafo, é o diretor. Confia-se que êsse primeiro passo de Tyrone numa estrada nova, foi dado com o pé direito... (Fotos Universal).



O diretor Rudy Maté examina em companhia de Tyrone um esbôço para a reconstrução de New Orleans, cenário de «O Aventureiro do Mississipi».



O monumental cinema Rivoli, de Nova York, na noite da movimentada «première» do filme «Salomé», outra expressiva interpretação de Rita Hayworth, uma das rainhas da tela!

TRIUNFAL "PREMIÈRE" DE

SALOMÉ

O CINEMA Rivoli, de Nova York, estreando o Tecnicolor da Columbia "Salomé", com Rita Hayworth, Stewart Granger e Charles Laughton nos principais papéis, pela primeira vez na história daquela casa de espetáculos, abriu suas portas para assinalar o maior sucesso de bilheteria até hoje registrado em tôda a sua existência. Em apenas uma hora, tinha sobrepujado as cifras obtidas por "Sansão e Dalila", "David e Betsabá" e "As Neves do Kilimanjaro" — os maiores filmes que a casa já havia apresentado. No mesmo dia o cinema Roxy, que tem 5.900 lugares contra 2.100 do Rivoli, estreou o filme "Call me Madam", da Fox, tendo o Rivoli ultrapassado a renda do referido cinema naquele dia. Como prova da soberba repercussão manifestada pela estréia de "Salomé", não só entre o público em geral, como também no próprio meio artístico de Hollywood, juntamos aqui algumas fotos, tiradas na noite da "première", na qual compareceu uma grande multidão até então registrada por qualquer outra "première" na história de Hollywood, multidão essa que, rompendo o cordão de isolamento da polícia, chegou a pôr em perigo a vida de Salomé, ou melhor, Rita Hayworth, e outras celebridades que se fizeram presentes. (Fotos Columbia, exclusivas para A CENA MUDA).



Eva Gabor, outra celebridade de Hollywood, também compareceu à «première» de «Salomé», e depois da sessão foi cumprimentar Rita, a «estrêla»!



Rita Hayworth, mais linda do que nunca, rompe a multidão logo ao chegar ao Rivoli para assistir à «Salomé», seu último filme.



O sr. Joseph McConville, vice-presidente da Columbia, produtora de «Salomé», chega ao Rivoli em companhia de sua senhora.



O sr. Adolph Zukor, um dos pioneiros do cinema de Hollywood e atual presidente do Conselho da Paramount, com sua espôsa, na «première» de «Salomé».



Eddie Bracken, o famoso comediante dos filmes americanos, foi convidado e compareceu para assistir ao filme de Rita. Saiu satisfeito!



Vera Ralston, que mandou tingir os cabelos para interpretar o papel de nativa em «A Escuna do Diabo», aparece em seu «camarim» cercada de flores enviadas pelos fãs.

Vera Ralston é o primeiro nome do elenco da Republic, mercê de seu talento e simpatia, comprovados em tantos filmes.

Moça estudiosa, muito custou a conseguir uma situação, mas quando as portas da fama se abriram para ela nada mais foi difícil conquistar. Aplaudida pelo público de várias cidades do mundo, Vera Ralston tudo faz para interpretar de maneira segura os seus filmes, aperfeiçoando a sua arte dramática.

Embora espôsa do sr. Herbert J. Yates, presidente da Republic, Vera Ralston faz questão de não ter favoritismo. Considera-se no estúdio uma "estrêla" contratada e pelo seu gênio alegre e comunicativo, está sempre cercada pelos colegas que a admiram muito por êsse espírito de compreensão próprio de uma criatura destituída de vaidades.

Vera Ralston tem sua grande película em "A Escuna do Diabo". Para filmá-la, Vera transformou-se numa nativa das ilhas do sul, cenário da movimentada história do filme que tanto êxito está alcançando em suas exibições.

Vera Ralston participa de "A Escuna do Diabo" ao lado de Fred McMurray, um ator que experimenta o gênero de aventuras e dêle não pretende sair tão cedo. A Republic está pensando em reuni-los outra vez numa história do mesmo gênero, repetindo assim o sucesso de "A Escuna do Diabo". (Fotos da Republic, exclusivas para "A Cena Muda").

Apresentando

VERA RALSTON



Enquanto descansa para a próxima filmagem, Vera Ralston aproveita para ouvir de Sujata, famosa dançarina oriental, alguns conselhos sôbre uma dança nativa.



Fred McMurray e Vera Ralston, os protagonistas de «A Escuna do Diabo», são surpreendidos pelo fotógrafo nos estúdios da Republic.



Vera e o antigo boxeur da categoria dos pêso-pesados, Buddy Baer, atualmente artista e cantor cinematográfico. Buddy participa de «A Escuna do Diabo».

Amar foi seu pecado

ELENCO:

Elena Madrigal ..	**Elsa Aguirre**
Berta Madrigal ...	**Alma Rosa Aguirre**
Jorge Montero	**Jorge Mistral**
Dr. Arroyo	**Andrés Soler**
O dono da loja de discos	**José Baviera**

e mais: **Delia Magaña e Arturo Sôto Rangel**

Direção de **Rogelio A. Gonzalez**

Apresentação no Brasil da **Pelmex**

DONA de estonteante beleza, moderna e estudante de medicina, Elena Madrigal, que vive em Morelia, ao ficar órfã decide mudar-se para a metrópole, juntamente com sua irmã menor, Berta, com o prévio consentimento do dr. Arroyo, irmão do falecido pai dessas lindas jovens. Elena, para receber o título de «Doutora» só falta apresentar a tese, o que decide fazer na capital, onde ela mesma custeará seus estudos, a sua subsistência e a da irmã. Pouco antes de partirem, dr. Arroyo examina sua sobrinha Berta, encontrando uma moléstia em formação no cérebro, mas nada declara e aconselha a jovem a divertir-se e abster-se de esfôrço mental.

Já na capital, México, Elena procura colocação numa casa de discos, onde o proprietário logo de início deixa-se cativar pelos encantos de sua nova empregada, que dias depois atende ao simpático arquiteto, Jorge Montero, de quem Elena se sente enamorada. Por sua parte, Jorge também se sente enamorado de Elena, a quem passa a convidar tôdas as noites para teatros e «boites», até que na primeira oportunidade, no apartamento de Jorge, ela confessa-lhe as intenções de seu patrão e conta-lhe que havia declarado a êste ser uma mulher para tôda a vida e não para momentos... Elena sonha com um lar, a fim de completar a vida que deseja ter futuramente. Jorge, que ainda não pensa em casar-se, compreende e se afasta.

Enquanto prepara sua tese e trabalha, Elena incentiva sua irmãsinha a sair e divertir-se. Uma noite Berta chega altas horas e declara que foi pedida, mas que reserva uma surprêsa para a sua irmã, não declarando o nome do noivo, nem nada a respeito dêste, pois deseja obter uma impressão primeira e formal sôbre o homem de seus sonhos... No dia da apresentação, Elena e Berta se dirigem a um local elegante, onde está esperando-as Jorge Montero, que por sua vez ignora que Elena seja irmã de Berta. Ambos aparentam conhecerem-se naquele instante e combinam para que a jovem não fique a par do romance entre êles... Elena não se esqueceu de Jorge, mas para a felicidade de sua irmã renega os seus direitos, suas ambições e, ainda, cuida dos preparativos do matrimônio dos noivos. Berta impõe um desejo: sua irmã deverá morar com êles, o que é aceito, tanto por Elena, como por Jorge.

Durante a lua de mel, na Europa, Berta desfruta de uma grande felicidade e de uma vida intensa, o que vem prejudicar a sua saúde. Chegando ao seu luxuoso lar, onde agora Elena tem instalado um moderno consultório todo equipado, Berta recolhe-se ao leito. Alguns dias depois, Berta pede a Elena que esta vá



Elena compreendia que seu amor por Jorge era pecaminoso, e sofria traindo a irmã que tanto adorava!

ao encontro de Jorge, no banco que êle está construindo, desde que não sente disposição para levantar-se. Elena mostra-se interessada em ver o edifício e ao estarem na caixa forte esta se fecha automàticamente, encerrando-os ali, no escuro, de vez que a fechadura só cederá depois de 72 horas! Primeiramente são tomados de pavor, mas, sentindo renascer a velha atração que outrora os prendeu, abraçam-se e, mais uma vez confessam o amor que palpita em seus corações, acima de todos os preconceitos... Angústia, amor, temor e paixão, sobrepaira entre aquêles sêres apaixonados e quase nas garras da morte!

— Como teríamos sido felizes! Diz Jorge.

— Em vida, não... Ela nos separava... diz Elena.

Entre os dois amantes há uma sombra: a morte!

— Bendita seja esta... — exclama Jorge comovido — esta morte, que me dá vida! Meu amor...

Depois dêsse incidente as crises de Berta se tornam torturantes. Finalmente, uma noite, Berta é encontrada morta em sua alcova. Jorge sente um profundo abalo, misturado com um pouco de remorso pelo sucedido na caixa forte do banco. Elena, mais uma vez renuncia às suas esperanças e parte para Morelia, onde ficará com suas recordações, esperando a chamada do homem que ama...

Alguns meses depois Jorge é procurado por dois agentes e inesperadamente ouve esta acusação:

—Sr. Montero, sua espôsa morreu envenenada. O sr. está detido e considerado culpado. Está prêso!

Elena regressa de Morelia e implora ao cunhado que não consinta na exumação de Berta. Agora já é tarde, pois o cadáver vai ser submetido a autópsia. O resultado dêsse exame confirma a acusação que partira de D. Enrique, o despeitado ex-patrão de Elena, que acusa, mais uma vez a Jorge. Vendo seu amado acusado e desejando salvá-lo, Elena se acusa.

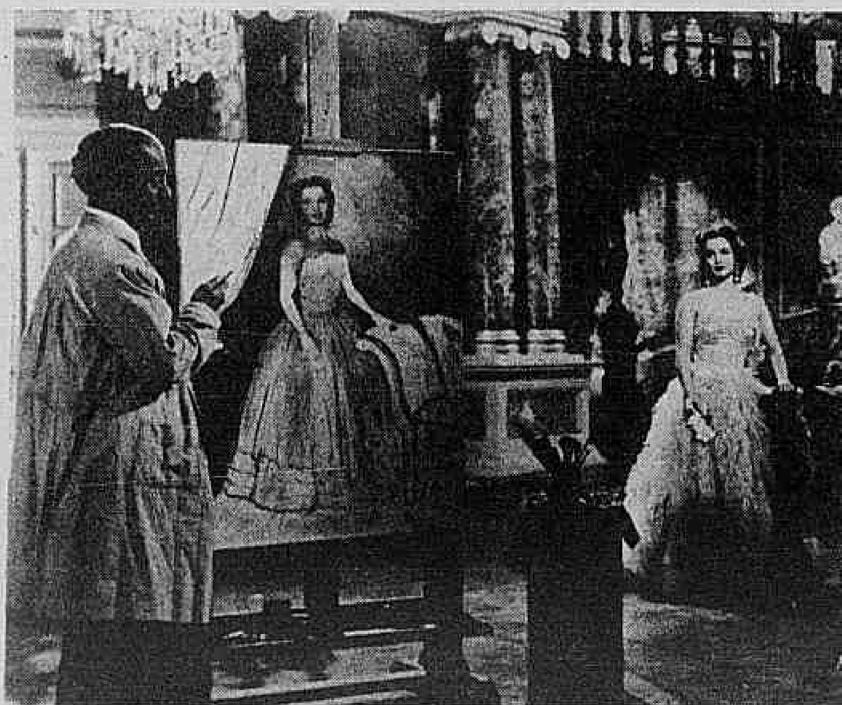
— Êle está inocente... eu a matei!

Diante do tribunal, Elena entrega-se à Justiça. A primeira reação de Jorge é em seu favor, mas diante das provas e da clarividência dos fatos êle termina por acusar a mulher que um dia desejou...

— Agora não duvido mais... Assassina!

No cárcere, Elena recebe a visita de Jorge e entre as grades conta-lhe o segrêdo da enfermidade de Berta e os desesperos de seus últimos dias ao saber-se perdida com um câncer no cérebro.

—Jorge, direi tudo... Êste pesadelo começou, uma tarde, em que, a meu pedido, Berta foi



A beleza de Elena era impressionante e ficou realçada naquele quadro que sòmente não mostrava o seu coração!



Tudo aconteceu quando Jorge convidou-a para visitar a Caixa Forte. Foi também o início de um amor imortal.



Com a morte dos pais, Elena e Berta viram-se sòzinhas no mundo, contando apenas com a amizade do tio, dr. Arroyo.



Elena esforçava-se para não revelar o segrêdo terrível que ameaçava a vida de Berta, sempre tão alegre!

procurar o dr. Arroyo, nosso tio e médico. Ela não suspeitava do verdadeiro motivo da visita. Eu havia observado sintomas alarmantes, cujo diagnóstico não ousava confirmar, não podia crer... não queria acreditar, porém, as crises se repetiram e, Berta, sempre alheia a tudo, tão cheia de vida, de ilusões, afinal sucumbiu ao seu traiçoeiro mal...

— Não te enganaste... — diz o velho médico — era câncer cerebral. Nada se pôde tentar... Devemos ter coragem... Resta nos conformarmos com a sua morte e seu possível suicídio...

— Não, tio, eu a matei!

— Não blasfemes! Quem és tu para dispor da vilha alheia?

— Meu Deus!

Elena pensa no passado e recorda-se do momento em que Berta a chamara, desesperada, implorando-lhe que abreviasse o seu sofrimento, chegando mesmo a rogar que a matasse...

Amando sua irmã como a uma filha, e angustiada pelos seus padecimentos, Elena injetou-lhe morfina para acalmar sua dor...

— Fui duplicando as doses... — continua Elena — a dor passara, mas seu coração não suportava mais... Cada crise podia ser a última, até que um dia, ela mesma se despediu de mim, resignadamente. Beijei-a na testa, estreitei-a fortemente em meus braços e me senti orgulhosa de ter dominado seus sofrimentos!

Elena chora amargamente. Jorge pergunta-lhe:

— Porque silenciaste?

— Temia ouvir de ti o que me disseste no tribunal: assassina! Nunca teria falado. Mas, no mesmo instante em que procurava fugir ao ódio de todos, ao teu ódio, Deus falou em mim e me fêz compreender que agi mal, pois só pode tirar a vida, quem a sabe dar! Matei Berta... e Êle, Êle nos manda um filho... Vou ter um filho, um filho teu, Jorge!

O escândalo das irmãs Madrigal é o assunto dos periódicos da metrópole e dêle se ocupa a imprensa com notas sensacionalistas.

No tribunal o juiz toma a palavra e em tons eloqüentes, fortes e dramáticos, reconhece o êrro da Eutanásia e a culpabilidade de Elena, legalmente culpada de homicídio e dá-lhe a condenação de quinze anos no presídio das ilhas Maria!!

Dias depois, Elena, pálida e conformada, caminha entre outros criminosos para o trem que a conduzirá até a penitenciária. Ouve o som das grilhetas mesclado com o agudo apito do trem. Um pressentimento a invade: Jorge... Sim, lá estava Jorge e a seu lado, o velho tio.

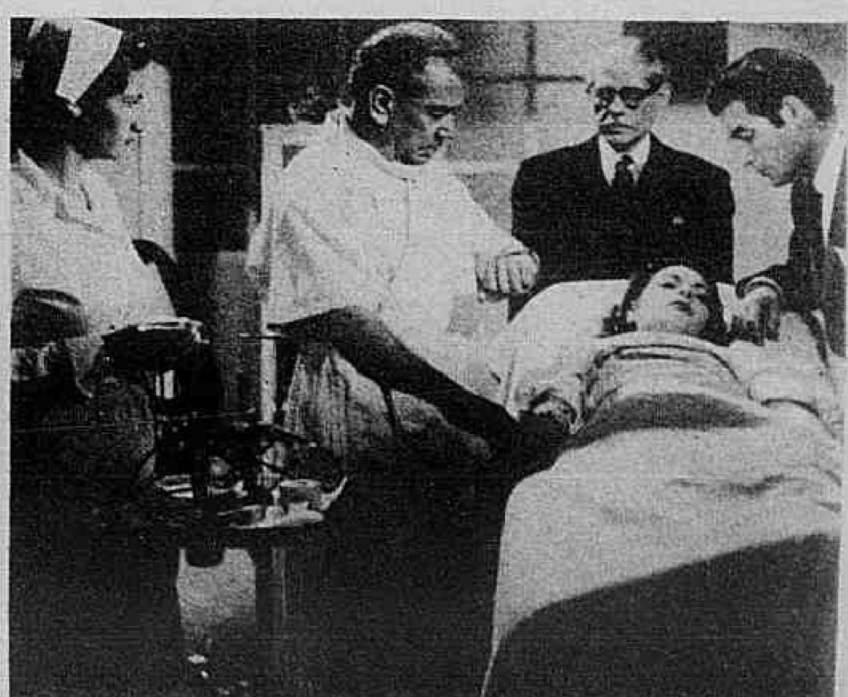
(Cont. na pág. 34)



As crises de Berta sucediam-se! Jorge e Elena já não sabiam o que fazer para evitar aquêle sofrimento!



Elena escondia a verdade de Jorge para que êle não se torturasse sabendo que a espôsa estava condenada!



Se tudo dependesse do sacrifício voluntário de Elena, Berta não teria sucumbido. A culpa era da fatalidade!



Lizabeth Scott, a loura e sedutora «estrêla» da Paramount, vem aí na comédia de Dean Martin e Jerry Lewis, «Morrendo de Mêdo».

A ARTISTA QUE HOLLYWOOD APELIDOU DE "O LÔBO SOLITÁRIO", ESTÁ AMANDO DE VERDADE ★ MUDOU A MANEIRA DE VESTIR E TAMBÉM SUA OPINIÃO À RESPEITO DOS HOMENS ★ UM JORNALISTA FRANCÊS FOI ENTREVISTÁ-LA E ACABOU APAIXONADO ★ QUER ENTREVISTA PARA A VIDA INTEIRA... ★ LIZ AINDA NÃO DEU O "SIM"!

A PRIMEIRA coisa que reparei quando Liz me recebeu no "living-hall" de sua residência em Beverly Hills, foi que a própria dona daquele recanto decorado com admirável bom gôsto, havia mudado, no traje e na maneira de ser, principalmente naquele. Liz sempre foi chamada em Hollywood de "o lôbo solitário", pelo seu temperamento retraído e sua propositada intenção de não comparecer às festas dos colegas, preferindo a tranquilidade dos passeios em noites de lua.

Se eu disser a vocês que apesar de todos os boatos, ela faz tais passeios sòzinha, talvez não acreditem. Eu compreendo, porque também custei a crer, mas tive ocasião de vê-la numa dessas noites, e me parecia radiante e ainda mais sedutora. Senti, então, que alguma coisa estava faltando na vida da artista. As considerações eu deixei para fazê-las bem depois, mas não tive tempo porque encontrando Liz, no restaurante da Paramount durante uma das minhas visitas, notei que a "estrêla" descoberta e lançada por Hal Wallis estava mudada. Para saber porque, foi que forcei o convite e naquele momento entrava na residência da artista, quase sempre fechada à imprensa. Liz me conduziu para a sua sala de estar e ali diante da lareira ficamos conversando animadamente. Quis saber o que havia de verdade no romance com Charlton Heston e ela não se fêz de rogada. Respondeu logo:

— Não sei a mania que essa gente tem de inventar romances quase impossíveis. Sòmente porque eu filmei duas vêzes com Charlton, encontraram motivo para um interêsse maior entre duas criaturas que mantêm apenas a mais fraternal amizade.

Reparei que os olhos de Liz brilhavam enquanto ela falava. Não quis ser indelicada dizendo que não acreditava muito naquela atitude, preferindo passar à outra pergunta. Indaguei porque Liz continuava sendo o "lôbo solitário". Aí ela riu bastante e disse:

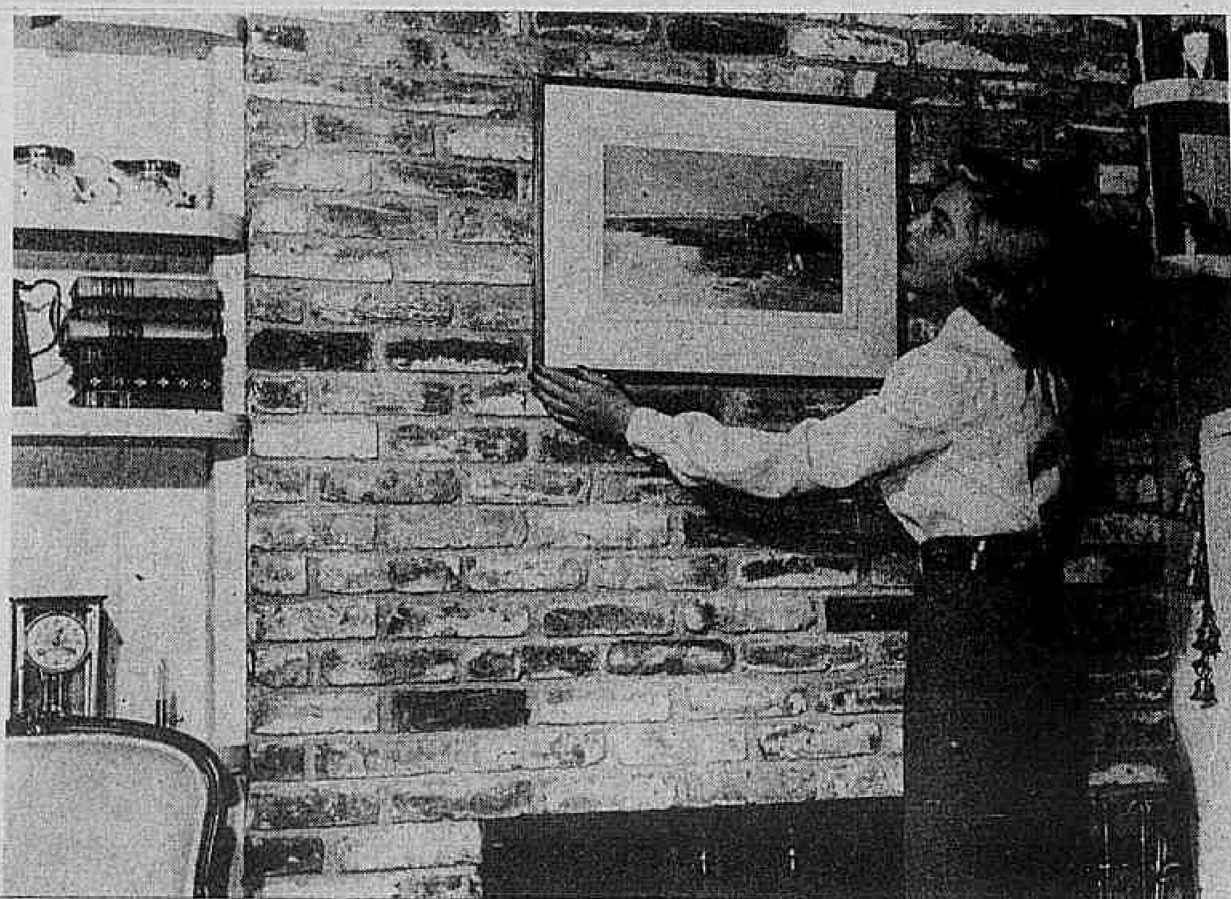
— Mônica, você é incorrigível... Essa história de "lôbo solitário" é até curiosa. Não sei porque resolveram me chamar assim, mas não me incomodo. Gosto até que se interessem tanto pela minha pessoa. Sou assim porque só assim me sinto feliz. Quando encontrar o homem de meus sonhos então mudarei.

Resolvi perguntar sôbre o mais recente filme da "estrêla", ao lado dos impagáveis Dean Martin e Jerry Lewis e intitulado "Morrendo de Mêdo".

— E' uma comédia das mais engraçadas. Às vêzes fico rindo sòzinha das "diabruras" de Jerry Lewis, êsse cômico impagável. Gostei do filme e acredito que meus fãs também gostarão. (Fotos cedidos pela Paramount).

LIZABETH SCOTT NA INTIMIDADE...

Texto de MONICA LEIGH — Copyright «Press-Cinema» (Especial para «A CENA MUDA»)



Apesar de viver sòzinha, Liz cuida com muito carinho de sua residência. Ela mesma faz a decoração e tem bom gôsto.



Liz resolveu mudar a sua maneira de agir, vestir e encarar os homens. Reparem a sua elegância e o seu sorriso sempre sedutor.



Lizabeth Scott compreendeu que sua vida poderia ser feliz ao lado do homem de seus sonhos. Parece que ela o encontrou. Pelo menos o sorriso assim o está dizendo, pois ninguém é feliz sem motivo...

CINEMA NACIONAL EM FOCO



Aqui estão Sílvia Fernanda e Miro Cerni quando da filmagem de "Na Senda do Crime", nos estúdios da Vera Cruz. Ali êles se conheceram e se amaram à primeira vista, e se nada acontecer em contrário, vão casar-se muito breve. Miro referindo-se a Sílvia em recente entrevista, afirmou que está amando de verdade!



Na comédia da Atlântida, "Nem Sansão, Nem Dalila", que será lançada muito breve, Patrocínio, um tipo alto e forte aparece como guarda do palácio. Ruth e Sônia, duas beldades do elenco do filme admiram a pôse do artista que está muito compenetrado de seu papel no enrêdo que leva o público até Gaza, alguns séculos atrás.

GLENN FORD partiu desiludido do Brasil com o seu rumoroso "caso" em S. Paulo. Mário Sérgio anda espalhando que não tardará a seguir rumo a Hollywood em busca de alguém. Só não diz quem é...

★

Hélio Souto e Civelli estiveram meio brigados, mas já voltaram às boas, tendo o diretor da Multifilmes convidado o artista para o papel principal possivelmente, de "Invasão do Paraíso", um argumento do próprio Civelli.

★

Marcos Marguliés desmentiu que a Multifilmes estivesse cogitando de aproveitar argumentos de escritores norte-americanos para as suas futuras produções. Continua aceitando argumentos de autores nacionais. Muito bem!

★

Lima Barreto, que andava sumido lá pelo Norte, estêve no Rio deitando falação a propósito de "O Sertanejo". Disse êle que no ano próximo fará "Mau Olhado", com três artistas, inclusive um cão. Pretende ganhar todos os prêmios do primeiro Festival que a fita pegar. Será?

Cumprindo promessa quando de sua visita ao Rio de Janeiro, Ninon Sevilla mandou buscar dois cronistas de cinema dos jornais cariocas para conhecer os estúdios mexicanos. Maria Antonieta Pons quando soube da notícia pediu a Ramon Pereda que pensasse no assunto e que não demorasse na solução. Se a moda pega o pessoal da crônica vai viajar até o país asteca...

★

Um grupo de amigos de Moacir Fenelon vai pedir ao Prefeito uma rua com o nome do cineasta. Também se cogita de uma erma de Fenelon, num dos jardins da cidade que êle tanto amou e onde lançou seu nome como diretor de filmes. Fala-se igualmente que um conhecido produtor pensa em filmar a vida de Fenelon. Três idéias que merecem apoio. Aqui fica o nosso!

★

Para o Festival do Distrito Federal aprestam-se jornalistas para as diversas Comissões. Para o Festival de São Paulo pouco se sabe. Até agora nem os nomes dos artistas que virão foram cogitados. Os convites continuam no ar...

★

O novato Adriano Reis está participando do elenco teatral de Oscarito, no Glória. Fala-se de seu noivado com Miriam Teresa, que com êle filmou "Três Recrutas"...

Guido Padovani, que nos deu aquêle horroroso "Conflito", vai filmar no Paraná, "Rosalina". O filme é difícil porque nosso amigo Guido incluiu um roteiro que nos leva até 1894, com a revolução federalista no meio para atrapalhar...

★

Cavalcânti iniciará sua segunda aventura na Kino Filmes. Trata-se da comédia "A Mulher de Verdade", com Inesita Barroso. Dizem que D. Elsa Ribeiro, diretora da Kino, acha que Cavalcânti gasta demais. Só isso, Dona Elsa?

★

Vanja Orico está atuando numa "boite" com grande sucesso. Até agora não confirmou se irá ou não a Hollywood, mas que teve um convite, isso não é novidade para ninguém. Falta o consentimento da família, não é, Vanjinha?

★

Informa-se que o diretor do filme japonês, "Rashomon", gostaria de filmar no Brasil. Quem não gostaria, "seo" Akira Kurosawa?



Luigi Picchi, um dos bons valores do quadro de atores da Multifilmes, aparece no flagrante, interpretando o papel principal de "Uma Vida Para Dois", filme que conta ainda com a participação de Liana Duval e Orlando Vilar. Luigi Picchi já foi escolhido para a película "Música Sem Nome", que Civelli rodará muito breve.



A "estrêla" alemã Angelica Hauff, que surgiu no cinema nacional em "Mundo Estranho", acaba de solicitar sua naturalização, decidindo viver permanentemente no Brasil, tão encantada está com a nossa gente e com o nosso cinema. Na foto, Angelica Hauff quando visitava o dr. Lourival Fontes, Secretário da Casa Civil e grande incentivador dos artistas do cinema brasileiro.

Jardel Filho e sua espôsa lêem para o repórter um trecho de «Floradas na Serra», enrêdo do primeiro filme do artista na Cia. Vera Cruz.



JARDEL FILHO – CONQUISTADO PELO CINEMA

O ARTISTA QUE RECEBEU A MEDALHA DE OURO COMO ATOR DE TEATRO, INGRESSA NO CINEMA BRASILEIRO COM OS MELHORES PROPÓSITOS DE VITÓRIA ★ SEU PAPEL EM "FLORADAS NA SERRA" AO LADO DA CACILDA BECKER, OUTRO NOME FAMOSO DOS PALCOS NACIONAIS ★ JARDEL FILHO COMEÇA BEM SUA CARREIRA DE "ASTRO" CINEMATOGRÁFICO.

Texto de GILMAR DIAS — Fotos de ARNALDO VIEIRA — (Exclusivos de «A CENA MUDA»)

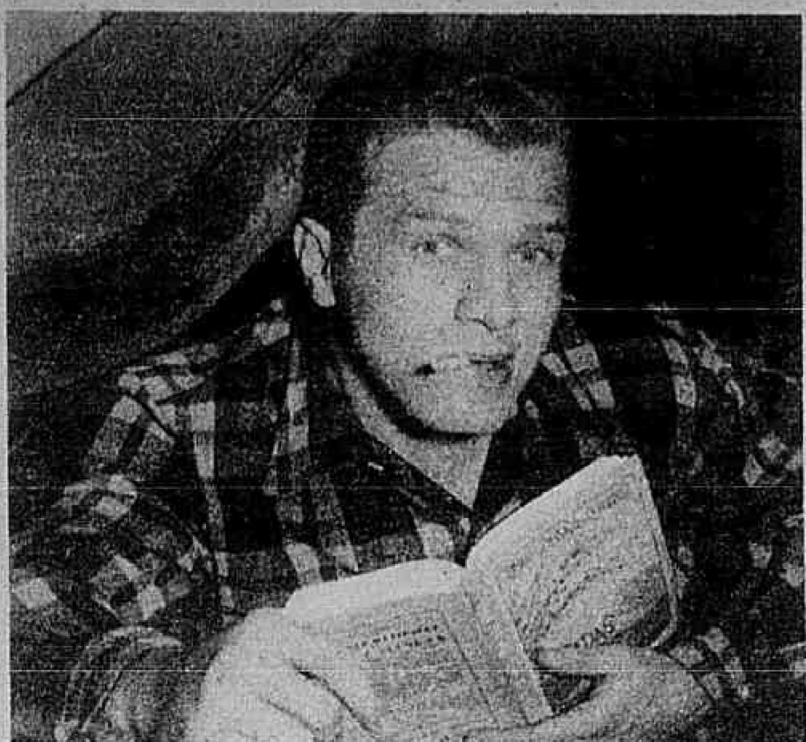
COM Jardel Filho aconteceu que o cinema brasileiro só reconheceu-lhe o valor e talento quando o teatro concedeu-lhe seu melhor lugar como ator e premiou-o com uma medalha de ouro que hoje é o seu orgulho.

Até então, Jardel participara de duas tentativas no cinema nacional. Uma delas no Rio e da qual Jardel pediu ao repórter que não falasse, tão insignificante foi o papel e tão pouca repercussão pôde ter. Na época, Jardel Filho ainda procurava seu rumo no palco, encontrando seu melhor momento na Companhia de Madame Morineau, atriz de mérito que soube distinguir no moço artista aquela flama que um dia elevaria seu nome às luzes do estrelato.

A outra foi uma fita em São Paulo, que até hoje Jardel espera ver nos cinemas e já agora deseja que não saia, porque seria regredir. Seria uma triste visão do "passado cinematográfico" que êle quer enterrar. Jardel disse ao repórter e falava sincero:

— E' melhor não citar êsses filmes. Não que eu me envergonhe como artista de tê-los feito, apenas porque considero minha estréia no cinema o contrato com a Vera Cruz.

Como o repórter tivesse feito um gesto, lembrando "Santa de um Louco", de Duzeck, Jardel esclareceu melhor o seu ponto de vista:



Jardel disse ao repórter: «Um papel como êsse de «Floradas na Serra» é um presente para qualquer artista!»



Artista versátil Jardel Filho mostrou à reportagem uma atitude do personagem que viveu em «Santa de um louco».



Grande revelação do teatro nacional, Jardel Filho, em «Floradas na Serra» deverá ser apontado como revelação do cinema!

— Duzeck mesmo compreende que "Santa de um Louco" é outra oportunidade, bem melhor que as anteriores. Apenas uma oportunidade. O contrato com a Vera Cruz, êsse sim, é um passo agigantado para o meu futuro no cinema brasileiro.

Na ocasião, Jardel empenhava-se em ajudar a espôsa na arrumação da bagagem que levaria até São Paulo para a temporada nos estúdios da Vera Cruz, principiando seu trabalho em Campos de Jordão. Teve tempo de vasculhar uma pasta e trouxe até à sala um exemplar de "Floradas na Serra", o romance de Dinah Silveira de Queiroz, o enrêdo que empolgou Cacilda Becker e apressou seu ingresso no cinema nacional, tão necessitado de talentos autênticos, que no caso de Cacilda, é incontestável. Também Jardel sentira emoções variadas ao ler a mesma história. Êle revelou ao repórter, com o livro de Dinah nas mãos:

— Nenhum artista poderia deixar de sentir-se contente com a oportunidade de interpretar um papel em "Floradas na Serra". Confesso que durante tôda a minha carreira sempre desejei interpretar o personagem que a Vera Cruz me confiará no filme de Luciano Salce. E' um comêço bastante animador para quem pretende, realmente, concorrer com sua parcela de arte para um filme brasileiro dos mais importantes, pelo tema e pela realização.

Jardel Filho fixará residência em São Paulo enquanto estiver filmando na Vera Cruz. Êle não soube dizer por quanto tempo ficará na capital paulista. Falamos em teatro, sugerindo uma temporada na terra da garoa e êle falou:

— Não creio que volte ao palco antes de terminar meu trabalho em "Floradas na Serra". Partirei levando imensas saudades do público carioca e de meus companheiros do elenco de "Os Artistas Unidos". O teatro, porém, continua nas minhas cogitações de ator. No momento eu me dedico ao cinema brasileiro com a mesma vontade férrea que sempre me animou nas minhas temporadas teatrais.

Jardel Filho e sua espôsa cercaram a reportagem de desvanecedora atenção. O artista fêz questão de mostrar seu álbum



A vida de casa é boa para Jardel Filho. Sua simpática espôsa apontando um recorte no álbum do artista.



ʃardel Filho começa verdadeiramente no cinema brasileiro com sua estréia em «Floradas na Serra». O próprio artista entusiasmou-se pelo papel que viverá diante das «cameras». Sua expressão parece dizer: «E' notável!»

de recortes, num trabalho de reconstituição de seus primeiros anos na arte de representar, vitória após vitória.

No apartamento do ator, em Copacabana, assinamos no mais original livro de autógrafos: uma porta logo à entrada onde estão os nomes de personalidades marcantes do teatro, rádio e cinema, desejando ao casal, e particularmente a Jardel, as maiores alegrias.

O ingresso de Jardel Filho no elenco da Vera Cruz, é um fato auspicioso, pois o jovem artista poderá emprestar o brilho de seu talento, comprovado nos desempenhos no teatro, aos filmes da produtora de São Bernardo do Campo.

Quando esta reportagem estiver sendo lida por vocês, Jardel Filho estará vivendo em São Bernardo do Campo os seus primeiros dias como "astro" cinematográfico. Madame Ilse Elkins, empresária de Jardel Filho e grande animadora do jovem artista, trabalhou de maneira decisiva para levar Jardel para o cinema nacional, porém quis fazê-lo de acôrdo com o valor do jovem ator. O papel de "Floradas na Serra" pode consagrar um artista, e Jardel Filho, medalha de ouro dos palcos nacionais, tem recursos como ator cinematográfico para alcançar um desempenho marcante ao lado de Cacilda Becker, outro nome famoso do teatro, que faz nesse filme a sua estréia no cinema brasileiro.



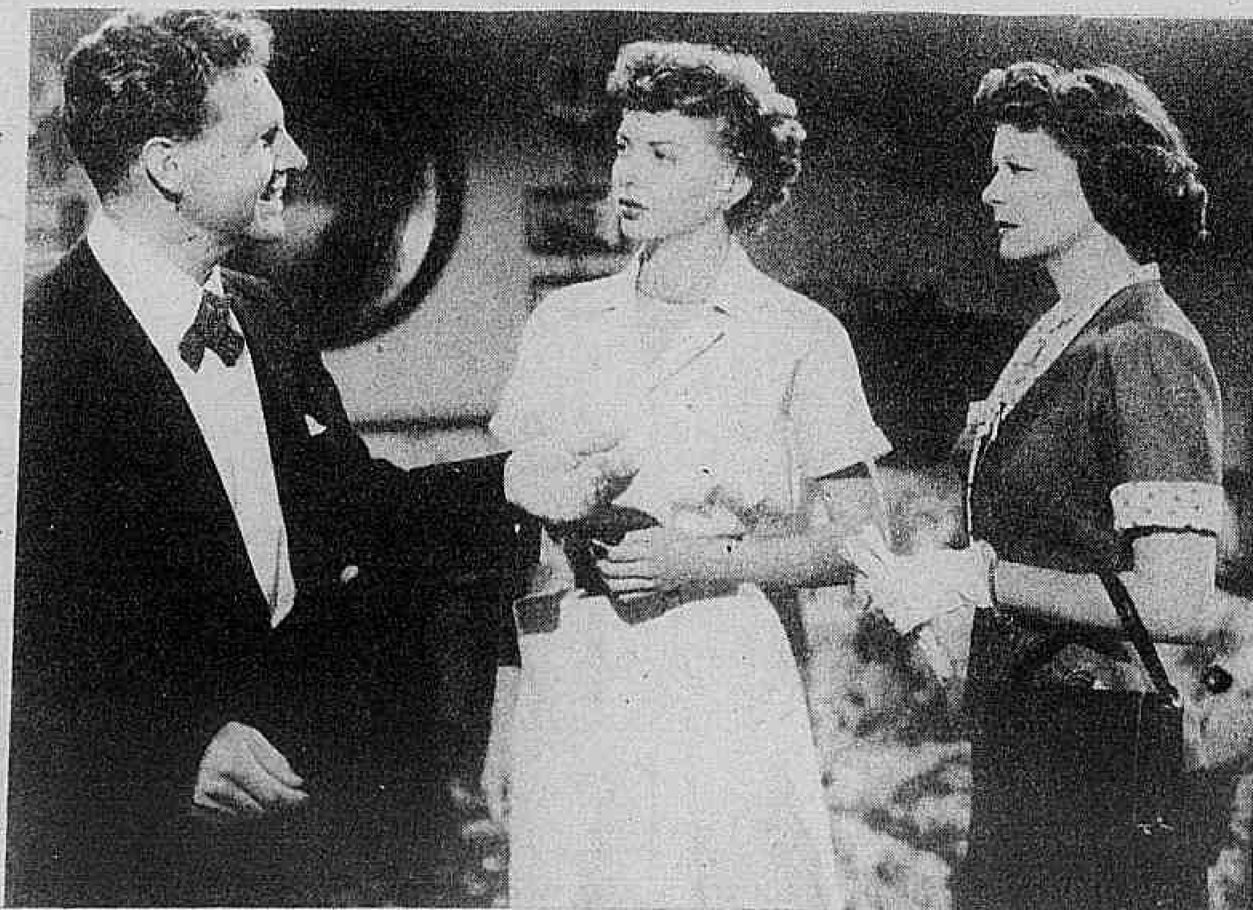
A FAMÍLIA DO BARULHO

ELENCO

Ozzie	OZZIE NELSON
Harriet	HARRIET NELSON
David	DAVID NELSON
Ricky	RICKY NELSON
Charles Jones	ROCK HUDSON
Barbara	Barbara Lawrence
Clara	Ann Doran
Joe	Jim Backus
O ladrão	Sheldon Leonard

Direção de FREDERICK DE CORDOVA

Apresentação da UNIVERSAL PICTURES



Ozzie necessitava encontrar uma boa idéia para a publicidade das cintas do seu patrão, caso não quisesse perder o emprêgo...



Sendo da família, Ricky era também valente. Mesmo diante dos ladrões armados êle preparou-se para repelir à altura!

A tranqüilidade dos Nelson em sua casa em Hillsdale sofre um abalo com a prolongada invasão de três indivíduos, deixando os moradores, Ozzie, sua espôsa Harriet e os filhos menores David e Ricky, na estrada da amargura. Essa tripla ofensiva, que provoca alvoroço no lar dos Nelson compõe-se dos seguintes personagens:

1 — A insinuante Barbara Schutzendorf, irmã caçula de um antigo companheiro de infância de Ozzie.

2 — Charlie, rapaz bonitão e admirador de Barbara.

3 — Samuel T. Jones, Presidente da Foundation Builders' Inc., fabricante de cintas, coletes e apetrechos semelhantes.

Tudo aconteceu quando Barbara, que aos 9 anos achava-se enamorada do amigo mais velho do irmão, o tal Ozzie, chega a Hillsdale a fim de participar de uma festa onde iria se apresentar em números equestres. Ozzie convida a moça para morar em sua casa.

Logo após, Harriet atende ao telefone e pelo que compreende é um tal Al Brown, também velho amigo de Ozzie, que chegará à cidade e não encontra pouso, os hotéis estavam todos superlotados. Harriet não teve outro jeito e convidou o amigo para ficar em sua casa.

Pouco antes Harriet havia consultado um astrólogo e êste lhe dissera que seu marido iria passar por um período turbulento e quando Harriet vê Ozzie chegar em casa em companhia de Barbara, ela liga os fatos com o que lhe dissera o astrólogo e aí começa tudo.

Não tinha sido Al Brown quem telefonara, mas sim um rapagão insinuante. Trata-se de Charlie Brown, conhecido apenas de Al Brown. Logo de saída êle se toma de amôres por Barbara, mas ela com um olhar de megera enregela suas esperanças.

Charlie então resolve se dedicar aos garôtos e angaria sua simpatia com inúmeros presentes de livros de histórias, contando-lhes ao mesmo tempo suas próprias proezas, que o tornam aos olhos dos guris, um autêntico herói. Também Harriet é beneficiada com suas atenções, enquanto Barbara devota carinhos inexplicáveis ao inocente Ozzie, que não compreende de que se trata.

Samuel T. Jones, o fundador do negócio, acaba de chegar e H. J. Bellows, chefe de Ozzie e da agência de publicidade, incumbe o rapaz de inventar algo espetacular para a publicidade das mercadorias de Jones, a fim de que êles possam tirar vantagem da situação.



Tolo seria o ladrão que se metesse com os membros daquela família. Estaria sem demora na cadeia! Foi o que aconteceu com o vilão desta história...

Ozzie permanece no escritório até às 4 da madrugada tentando sonhar com uma idéia bombástica, e acontece que Barbara nessa mesma noite também resolvera se divertir até tarde, sendo o bastante para Harriet somar dois e dois e tirar 7. Ozzie, por sua vez estava se tomando de inveja da saúde e mocidade de Charlie, e trata de fazer algo pelo seu físico, a fim de não cair no desgôsto de Harriet, sua espôsa, a quem êle adorava.

Ozzie consegue se inscrever num páreo do rodeio e nesse meio tempo, os dois garôtos tendo descoberto as iniciais F.B.I. nas malas de Charlie, passam a segui-lo por tôda parte. Vêem então Charlie falar com Barbara e notam desde logo que os dois estão louquinhos de amor. Êles ouvem Charlie contar à Barbara que conseguira afinal um bom emprêgo trabalhando para o Tio Sam, e notam que Barbara, que até então não havia ligado importância a seus rogos, dizer com a cabeça: "Sim". No dia seguinte começam os festejos.

Ozzie está sendo acossado pelo chefe a respeito da tal idéia de publicidade para a venda de cintas, etc., etc., mas Ozzie estava muito preocupado com a sua montaria no rodeio, para pensar sòmente na publicidade, e então o velho Bellows o ameaça de dispensa do cargo.

David e Ricky haviam seguido os passos de Charlie até o recinto dos festejos onde êle havia deixado guardadas as malas. Charlie se retira e os garôtos resolvem ficar espreitando o salão. Eis que pára um automóvel, saltam dois capangas, entram no salão, amordaçam o vigia. David então corre em busca de Charlie enquanto que Ricky penetra no salão através da brecha na parede, e esconde-se por trás de um armário. Os ladrões haviam amordaçado o vigia e outro membro dos festejos, retirando do cofre todo o dinheiro que havia sido apurado com a venda de ingressos. Quando estavam tirando o dinheiro, Ricky dá um espirro e uma vez descoberto, os ladrões fogem e levam Ricky prêso.

David não encontra Charlie, mas sim Ozzie. Ozzie por sua vez logo acha um policial e ambos desembaraçam os dois amordaçados. Harriet quando soube da história ficou em pânico! Charlie apareceu em seguida acompanhado de uns cem homens. David por sua vez havia ouvido falar num barco que vinha subindo o rio e dêsse modo Ozzie por sua vez leva a perseguição naquela direção. Todos os cavalos disponíveis foram utilizados na perseguição.

A caça tornou-se uma coisa fantástica e termina quando os perseguidos descobrem que não possuem armas. Ozzie abre as malas de Charlie e encontra-as repletas de cintas e coletes. Ozzie então manda que todos amarrem as cintas, formando uma faixa que êles colocam de um lado do rio ao outro e assim conseguem fazer frente aos atacantes, cujos veículos se arremessam contra a faixa de cintas e se espatifam!

Tudo acaba bem, o dinheiro é salvo, Harriet descobre que o marido a ama, mas o grande momento é quando o velho Jones chega acompanhado de Bellows e observam o belo anúncio de suas cintas, cintas que resistem até a um ataque de automóvel! Eis a campanha de publicidade tão almejada e descoberta por acaso, mas que traz para Ozzie um grande benefício.

Depois de tudo isso Charlie abraçando Barbara diz que o famoso Tio Sam não é outro, senão o velho Sam Jones, para quem êle trabalha na qualidade de vendedor. Harriet é quem acaba lucrando, pois consegue uma boa gratificação e umas bem merecidas férias, para si e seu marido. (Fotos Universal).



Felizardo, Ozzie recebe o prêmio inesperado. O destino ajudara muito com a idéia de usar as cintas para deter os bandidos...



Harriet estava contentíssima com o triunfo do espôso, porque sabia que isso poderia representar um aumento de ordenado...



Um dos papéis marcantes da vertiginosa carreira de Lina Lollobri gida foi aquêle que a «estrêla» viveu no filme «Alina, a Transviada». Mereceu grau dez!

LOLLOBRIGIDA (Gina) mistura beleza e talento!

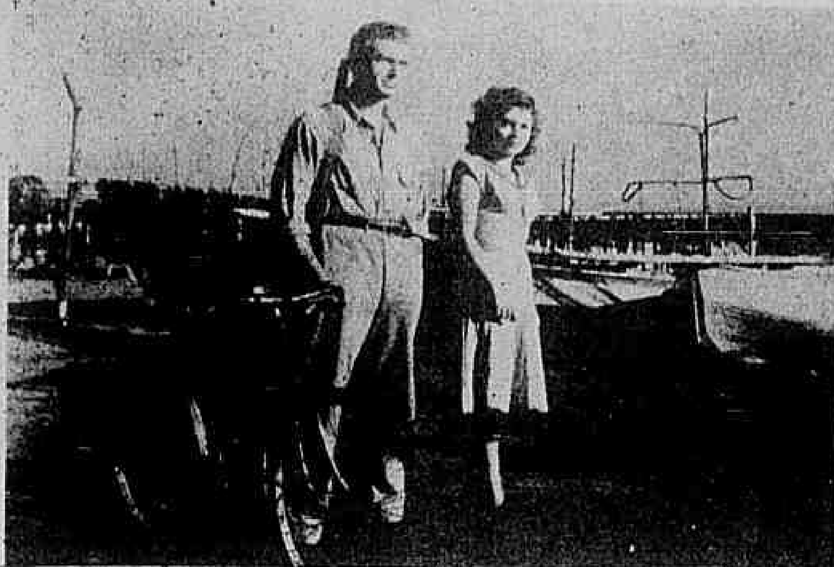


O rosto formoso de Gina Lollobrigida tem aparecido em centenas de capas de revistas do mundo inteiro!

COMEÇOU GANHANDO CONCURSOS DE BELEZA, EMBORA DÊ MAIOR VALOR AO SEU TALENTO DRAMÁTICO ★ IMPÔS CONDIÇÕES PARA CONTINUAR NO CINEMA, REJEITANDO PROPOSTAS PARA MOSTRAR "APENAS" O CORPO, QUE É BELÍSSIMO! ★ ALDO FABRIZZI, SEU "PADRINHO"... ★ GOSTA DE CORRER EM SEU AUTOMÓVEL E É CASADA, PARA TRISTEZA DE MILHARES DE FÃS!

Correspondência especial de GUIDDO MASTROJJANI (exclusivo de «A CENA MUDA» na Europa)
Fotos ART FILMS

O destino de lançar carinhas bonitas para a alegria do mundo, parece que foi resêrvado a uma região italiana situada entre Roma e Nápoles. Êsse lugar tem o nome alegre e musical de "Ciocária", e é de lá que saem para o mundo inteiro as mais lindas artistas. Sabe-se que as "ciocares" (mulheres naturais do lugar) há uma eternidade são procuradas para modelos dos mais afamados pintores do mundo, para quadros ou ilustrações de revistas. Em seguida começaram também os descobridores de talentos para teatro e cinema, e aí foi que teve início a forte concorrência na vida artística. Isso desde o cinema mudo. Pois bem, relembrando êsses fatos e lembrando da linda morena que o cinema italiano em um momento feliz nos vem proporcionando, foi que resolvi dirigir-me à Roma a fim de palestrar um pouco com Gina Lollobrigida que, para o registro dos leitores, é uma "ciocare" e sem dúvida alguma uma das



Outro desempenho da escultural e talentosa Lollobrigida em «A Volta da Perdida», ainda inédito no Brasil.



Gina considera muito importante para a sua vida artística o desempenho que teve em «A Cidade se Defende».



Mas, o filme que tocou levemente o seu coração foi «O Drama da Linha Branca». O moço é Raf Vallone, bom ator.

"estrêlas" mais elogiadas pela beleza, e seu fabuloso talento! Ao deparar-me com Gina foi um Deus nos acuda. A pequena é muito superior ao que supunha, e olhem bem que como partidário da vida cinematográfica, tive oportunidade de assistir seus mais recentes filmes, ou sejam "A Cidade se Defende" (La Cittá si Difende), "A Volta da Perdida" (Campane a Martello), e sua mais recente atuação no cinema, "Corações Sem Fronteira". Fiquei perplexo! Agora, uma pequena pausa para que vocês, caros leitores, façam uma idéia do que é essa pequena de 57 quilos, delineada pela natureza com um certo capricho que deixará boquiaberto qualquer mortal! Sua perfeição física muito contribuiu para sua estréia cinematográfica, pois participando de um concurso de beleza do qual saiu vencedora, Gina foi imediatamente convidada para estrelar um filme. Chegando aos estúdios, era quase inacreditável para todos que, uma pequena com tanta beleza pudesse também possuir talento artístico. Seria um sonho ou realidade? Gina foi, então, submetida aos mais variados testes dos quais saiu vencedora como num passe de mágica. Daí em diante as suas fotos começaram a ilustrar anúncios, capas de revistas, crônicas sôbre beleza, etc... Diz ela:

— Agora sim é que teve início a minha carreira. Começava a atuar no cinema e em um importante papel. Fui incluída no elenco de "Águia Negra". Terminado o filme venci em um outro concurso de beleza, findo o qual, recebi o papel principal de "Folias na Ópera", filme onde a verdadeira atração seria o canto, obrigando-me assim a estudar a difícil arte. O papel pedia que a "estrêla" também cantasse... Após algumas experiências cinematográficas, fiz pé firme diante dos diretores e exigi que me permitissem representar de verdade.

Gina não queria que explorassem sòmente sua beleza e formas; desejava muito trabalho. Lutava por um papel que fizesse realçar além de sua beleza física e talento dramático, suas inimitáveis qualidades de atriz... Continua Gina:

— Agora, finalmente, recebi o papel que tanto ambicionava! Depois da experiência ao lado de Fabrizzi em "Filhas do Desejo", deram-me papéis dramáticos em "O Drama da Linha Branca", "A Cidade se Defende", "A Volta da Perdida" e no filme que deu início ao festival cinematográfico de Ve-

(Continua na pág. 34)



Todos comecam a notar Lollobrigida (Gina), que mistura beleza e talento, em «Filhas do Desejo», ao lado de Aldo Fabrizzi. O corpo da pequena foi elogiadíssimo! E, tinham razão, não concordam?



O simpático astro inglês Anthony Steel interpreta vigoroso papel em «The Wooden Horse», uma prova da vitalidade artística do cinema britânico!

ANTHONY STEEL, JOVEM ARTISTA DO CINEMA INGLÊS, DESFILA AQUI EM COMPANHIA DA ESPÔSA, TAMBÉM ARTISTA, JUANITA FORBES, NA TRANQÜILIDADE DE SEU LAR, ENTRE LIVROS, PORCELANAS E DISCOS... ★ SUA POPULARIDADE AUMENTA NO BRASIL.

O nome de Anthony Steel é relativamente desconhecido para os brasileiros, isso porque o cinema inglês que o revelou, embora seja um dos mais apreciados de nossos espectadores, exibe seus filmes raramente, e êles não são lançados com regularidade.

Os artistas inglêses como Steel, só conseguem alguma popularidade tentando Hollywood, mas verdade se diga, a maioria é contra a idéia de deixar os estúdios britânicos e incursionar, ainda que temporàriamente, pelos filmes americanos. Povo conservador por excelência, o inglês prefere conquistar essa mesma popularidade de modo mais lento sem renunciar, contudo, aos seus pontos de vista.

Anthony Steel é um artista novo no cinema de seu país, porém bastante simpático e trazendo aquela personalidade irradiante, que desperta no público o desejo de saber alguma coisa mais sôbre a sua pessoa, e tão sòmente seu nome e filmes futuros.

Anthony Steel vem de filmar nos estúdios britânicos "The Wooden Horse", apontando como uma das películas de maior categoria da temporada. Seu primeiro filme lançado no Brasil intitulou-se, "No Reino dos Monstros" e mostrava êsse artista empenhado em fundar no coração da selva africana, um Parque Nacional para proteger os animais.

Steel desde logo tornou-se querido do público, que aguarda com ansiedade sua próxima apresentação. Enquanto isso não acontece, mostramos Steel no confôrto de seu lar em Chelsea, em companhia da espôsa, também artista, Juanita Forbes. Êles formam um casal feliz. (Fotos U. C. B.).

UM ASTRO COMO ÊLE É...



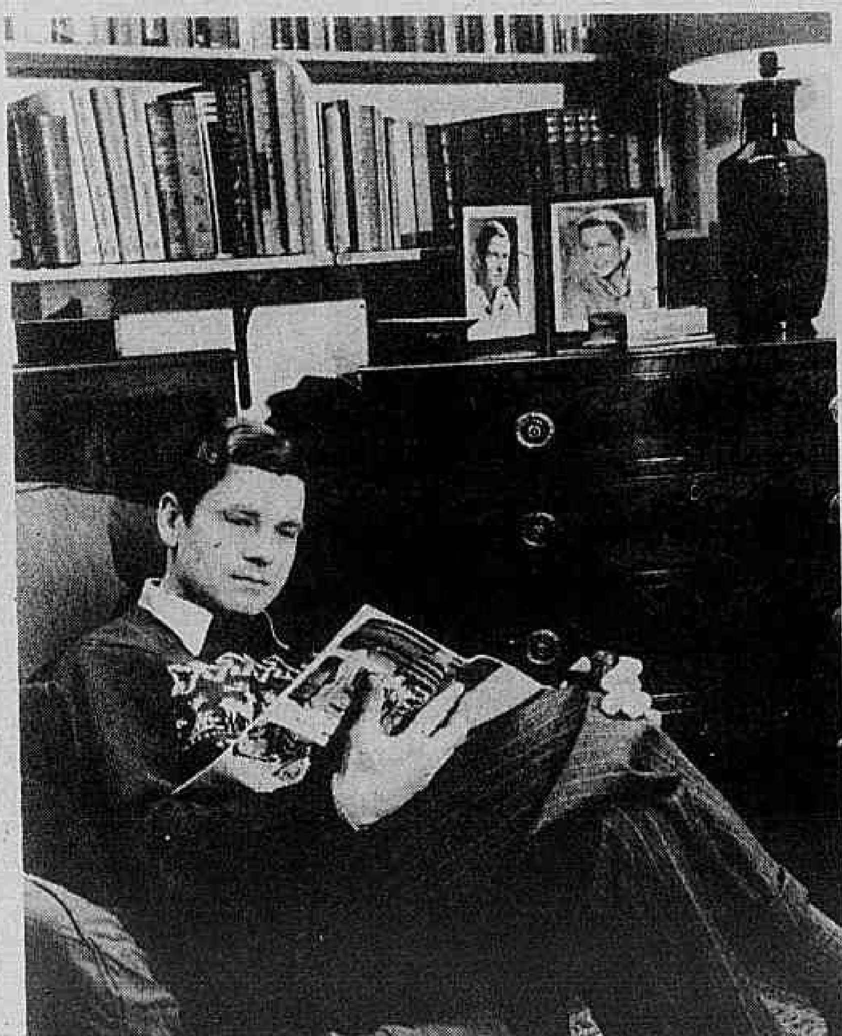
Anthony Steel e a espôsa Juanita Forbes, na tranqüilidade do lar, admirando preciosidades de uma riquíssima coleção.



Mesmo longe do estúdio, Steel não deixa de estudar o papel de seu próximo filme. E' um artista que reconhece seus deveres.



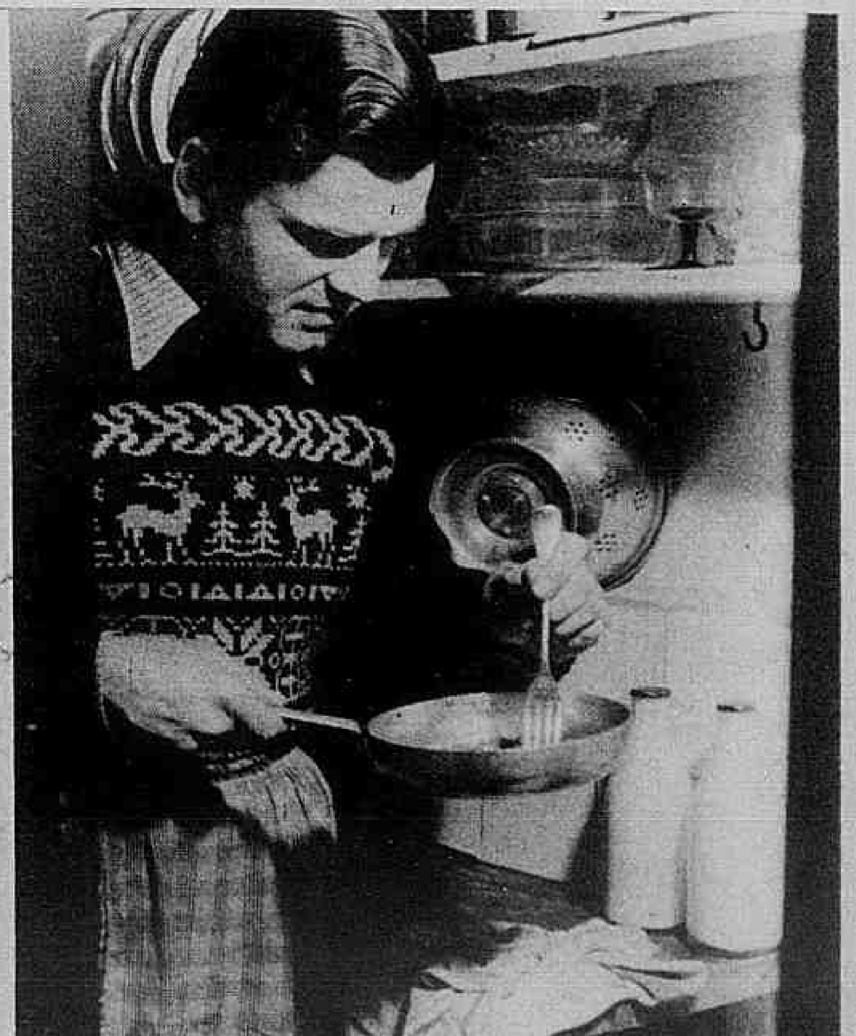
Como bons inglêses, Steel e Juanita observam a hora do chá, e gostam de sorvê-lo nesse recanto maravilhoso!



Na sua bem organizada biblioteca, Steel aproveita o tempo vago para ler uma revista sôbre o cinema inglês.



Um dos orgulhos do simpático artista: a sua coleção de porcelanas. Êle também é fã da música clássica.



Lembrando-se do tempo de solteiro, Steel vai até a cozinha de seu lar em Chelsea, para preparar uma fritada...



Bastidores

SOUTO DE ALMEIDA



Mara Rúbia

NELSON DANTAS

A GRANDE REVELAÇÃO DE 1953

● **Depois de uma experiência (bem sucedida), como amador, no Teatro de Camera, quando representou um dos papéis de «Anfitrião», de Antônio José, Nelson Dantas estreou como profissional na peça «O homem, a bêsta e a virtude», de Pirandello, que Luísa Barreto Leite apresentou no Teatro de Bôlso. A responsabilidade do desempenho de Nelson Dantas no personagem de Pirandello proporcionou ao jovem ator a oportunidade excepcional de revelar qualidades inatas para a arte de representar constituindo a sua atuação uma grande esperança para futuras realizações, como unânimemente a própria crítica do Rio opinou.**

FORA DE CENA

● Maria Jacinta — a infatigável diretora do Teatro de Arte — vai apresentar uma nova temporada com o seu grupo, encenando no Teatro Municipal de Niterói a peça "Alegres Canções da Montanha", sob a direção de Ribeiro Fortes.

E' curioso registrar que quando da primeira apresentação desta peça, no Teatro Copacabana, se revelaram alguns dos novos atores do nosso teatro entre êstes Fernanda Montenegro e Fernando Tôrres, atualmente nas companhias de Henriette Morineau e Eva Todor, respectivamente. Acontece que foi nessa ocasião que Fernanda e Fernando se conheceram, se enamoraram e acabaram casando, no começo dêste ano.

● Sara Cabral e José César Borba estão organizando a temporada de 53 do seu grupo, que deverá estrear no Teatro Municipal nos fins do corrente mês. Montarão no primeiro espetáculo "O Bouquet", pequena comédia em 1 ato de Meilhac e Halevy (tratase de um "lever de rideau" do século 19 que faz parte do repertório da Comédie Française) e a tragi-comédia "Ela... a Sorridente", dois atos de Denys Amiel. A segunda apresentação da Companhia Sara Cabral-César Borba será a tragi-comédia moderna "As Bruxas já foram Meninas", de autoria do próprio José César Borba. A direção é de Ester Leão e do elenco fazem parte Samaritana Santos, Ribeiro Fortes, Teresinha Amayo, Sara Nobre, Narto Lanza e Antônia Marzulo.

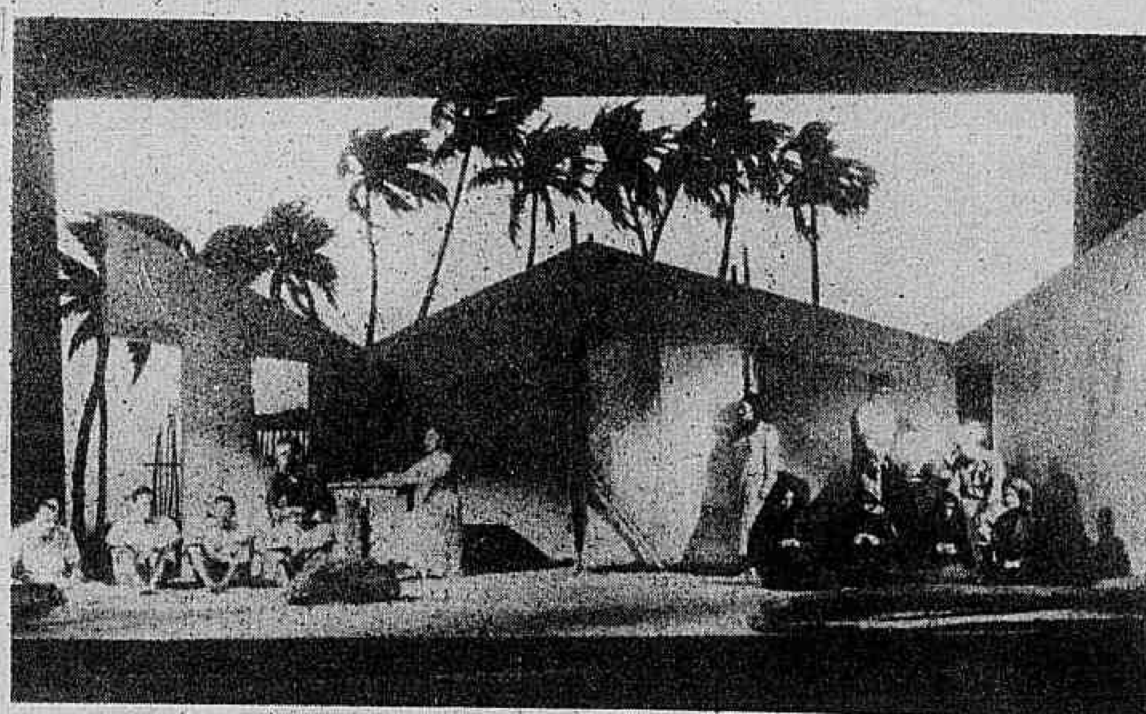
● Nós não vimos a peça "Cupim", da dupla Vanderlei-Lago, que marcou a estréia na comédia do famoso cômico de revista, Oscarito. Sôbre o conhecido ator, disse o crítico Pascoal Carlos Magno: — "Como comediante, o sr. Oscarito não nos apresenta uma outra imagem a não ser aquela sua, já conhecida de milhões, da revista e do cinema com todos os seus cacoetes e todos os seus truques cômicos."

De um modo geral, a crítica fêz sérias restrições ao original, elogiou a direção de Mário Brasini e recebeu com simpatia a estréia da jovem Miriam, filha de Oscarito. Em compensação, o grande público tem comparecido à bilheteria do teatro Glória que assinala receitas recorde...

● Mara Rúbia voltou à comédia com Silveira Sampaio. Os freqüentadores de teatro recordam que a festejada atriz de revista já fêz uma bem sucedida experiência no teatro declamado com Dulcina de Morais. Agora, em seu novo original — primeira peça inédita que apresenta na temporada do Serrador — Silveira Sampaio, conta com o concurso do talento histriônico de Mara, que ao lado de Nanci Vanderlei, Magalhães Graça, Sônia Correia e Vanda Oiticica, contribui para o êxito de "Um Diabo em Quatro Corpos".

● "Angelina e o Dentista", atual cartaz do Teatro Rival, é um "vaudeville" francês sem maiores pretensões, valorizado pela interpretação de um elenco equilibrado em que se destacam Marlene, Luís Delfino e Iracema de Alencar. Marlene confirma seu imenso talento para a arte de representar, mostrando que suas possibilidades artísticas não se limitaram a uma bem sucedida carreira como cantora popular. No palco terá, exatamente, a oportunidade que seu temperamento artístico encarecia, podendo realizar-se como excepcional atriz. A promessa de "Depois do Casamento" concretiza-se em "Angelina e o Dentista". Marlene, Luís Delfino, a limpeza e comicidade do espetáculo são os grandes responsáveis pelo êxito do cartaz atual do Teatro Rival.





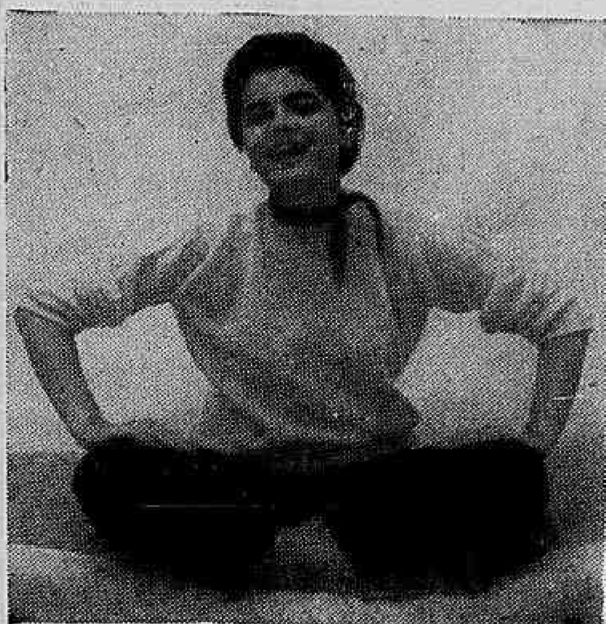
GRAÇA MELO E SEU TEATRO DE EQUIPE EM RECIFE

A foto ilustra uma das cenas de «A Barca de Ouro», de autoria de Hermílio Borba Filho que Graça de Melo dirigiu na recente temporada que seu grupo realizou na capital pernambucana. Na excursão ao norte, Graça Melo apresentou várias peças, principalmente de autores brasileiros. Do elenco fizeram parte Lídia Vani e Madalena Nicol, um dos valores da cena paulista.

O Teatro República está com casas lotadas em virtude do grande interêsse popular pela engraçadíssima comédia «A Cegonha se Diverte», um grande êxito do teatro parisiense que se repete no Rio de Janeiro. Excelentes desempenhos de Henriette Morineau, Francisco Dantas, Fernanda Montenegro, Laura Suarez e do estreante Aurimar Rocha.

"ESTÚDIO 53"

— «O «Studio 53» foi fundado com o objetivo de fazer teatro à maneira circular, isto é, «Teatro Arena» — nos disseram Carlos Murtinho e Telcy Perez, diretores do mais jovem dos grupos de teatro experimental do Rio, que estreou tão brilhantemente no Teatro de Bôlso, numa segunda-feira de setembro. A idéia é excelente, já realizada com pleno êxito no exterior (em Buenos Aires vimos no gênero, um espetáculo fabuloso apresentado por Alejandra Boero, com «Medeia», de Anovilh) e, em S. Paulo, Sérgio Brito também já realizou algo. Contudo, a primeira apresentação do «Studio 53» não foi na arena. Murtinho nos explicou: — «Dificuldades de localização obrigaram o adiamento do projeto. Entretanto, já no ano que vem, pretendemos realizar nossos espetáculos numa loja perfeitamente equipada e apropriada a êsse gênero de teatro.» Em suas finalidades o «Studio 53» pretende formar atores, diretores, cenógrafos, figurinistas e, inclusive, lançar autores novos. No seu primeiro espetáculo foi incluída uma adaptação cênica do poema «Caso do Vestido», de Carlos Drummond de Andrade.



Rosamaria Murtinho, promissora atriz de comédia, e uma das intérpretes da peça «Caso do Chapéu», apresentada no espetáculo inaugural de «Studio 53».

«Studio 53» está ocupando o Teatro de Bôlso. Estreou com três peças — «Antonietta ou a Volta do Marquês», de Tristan Bernard, «Caso do Vestido», de Carlos Drummond de Andrade e Carlos Murtinho e «Caso do Chapéu», de Francisco Pereira da Silva, inspirado num conto de Machado de Assis — peças em um ato cuja encenação se caracterizou pela linha de bom gôsto dos cenários, apuro de ensaio, e, principalmente, por um nível de representação fora do comum para estreantes. O elenco reúne Beatriz Veiga, Helena Furtado, Liliane Menezes (também figurinista), Maria Otávia (nós a conhecíamos como pianista e nos surpreendemos com seu talento de comediante), Rosamaria Murtinho, Virgínia Valli, Zaide Hassel, Hilda Cândida (que assina excelentes cenários), Carlos Murtinho, Eugênio Agostini, Otávio Lins, Telmo Martino e Telcy Perez A direção das peças cabe a Carlos Murtinho.



Uma novidade revelou o «Studio 53»: a adaptação cênica de um poema de Carlos Drummond de Andrade. Liane Menezes e Virgínia Valli (de pé), participam de «Caso do Vestido».



Um momento de «Caso do Chapéu», peça de Pereira da Silva, inspirada num conto de Machado de Assis, que o «Studio 53» está apresentando no Teatro de Bôlso. Em cena, da esquerda para a direita, Maria Otávia, Rosamaria Murtinho, Carlos Murtinho e Telcy Perez.



Beatriz Veiga e Otávio Lins numa cena da deliciosa farsa «Antoniette ou a Volta do Marquês», de Tristan Bernard. (Fotos de Sasso).



Taveira era um pacato funcionário público que não conseguia vencer o complexo com a família. Até que um dia...

ELENCO

Taveira	**WALTER DÁVILA**
A filha	**Helena Barreto Leite**
O filho cantor	**Luís Linhares**
O filho jogador	**Ricardo Bandeira**
A mãe	**Marina Freire**
O amigo da família	**Elísio Albuquerque**

Direção de **Alberto Pieralisi**

Apresentação da **Vera Cruz**



Até a empregada ria do gênio calmo de Taveira, a quem os filhos faziam de peteca e não respeitavam. Pobre Taveira!

A FAMÍLIA "LERO-LERO"

Taveira, pacato funcionário público, por cujas mãos passam milhares de cruzeiros diàriamente no guichê em que trabalha, parece continuar em casa sua função de pagador, pois os magros cobres do ordenado se evaporam, atendendo os pedidos da família. Seus três filhos sentem-se "violentamente impelidos" a se tornarem famosos, respectivamente como "estrêla" de cinema, cantor de radio e jogador de futebol, no que são estimulados pela mãe, para a qual Taveira nunca tem razão.

Após o estrondoso fracasso dos "três talentos da família", Taveira é responsabilizado pela espôsa por não estimular os filhos, que no fundo só desejam a boa vida à custa do papai "burro de carga".

Aborrecido com êsses incidentes, e para tirar uma "vingançazinha", Taveira dá um desfalque na repartição e foge para Guarujá, onde leva, segundo dizem, uma grande vida.

D. Isolina sente-se profundamente humilhada com o desfalque, principalmente ao saber que, em vez de alguns milhões como a família esperava, tudo não passava de um desfalquezinho de 50 mil cruzeiros e 40 centavos. Enfurecida resolve perseguir o marido fu-



Dos garotos da rua nem se fala. Bastava o Taveira aparecer, à tardinha, quando deixava a repartição e o chefe ranzinza, para os molecotes gritarem em côro um apelido que faria corar um frade de pedra. Pobre Taveira!

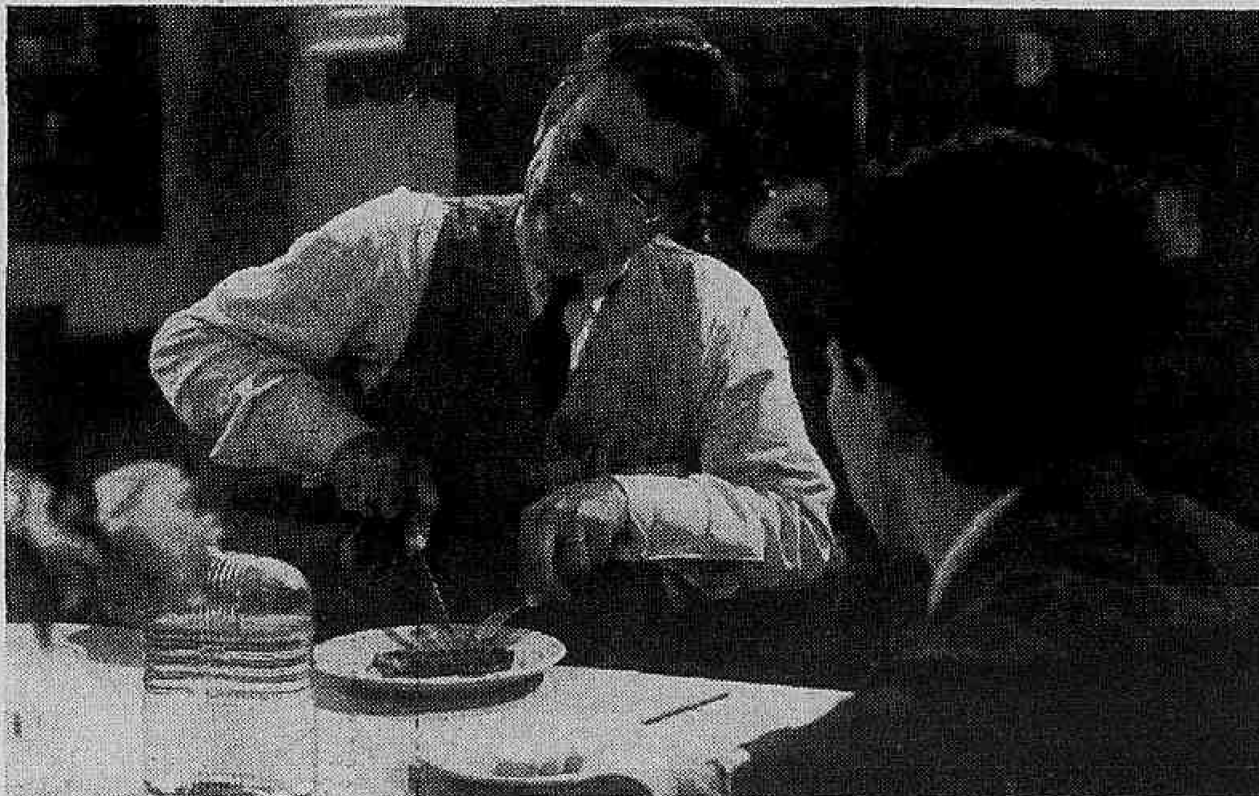


Dado o desfalque (uns modestos e minguados 50 contos) Taveira foge para Guarujá onde goza a vida da melhor maneira. Parecia feliz o nosso herói...

gitivo e segue para o Guarujá em companhia dos filhos e de um velho amigo da família. Mas, sem o saberem, são seguidos por um investigador.

Depois de várias trapalhadas, D. Isolina consegue localizar Taveira. Na hora "H", em que vai ajustar contas com êle, aparece o investigador a quem Taveira se agarra como a uma tábua de salvação, pedindo pelo amor de Deus que o leve para a prisão, pois prefere tudo à fúria de Isolina.

Na prisão, Taveira se transforma, para os outros presos, no famoso "Rabo de Arraia", a quem todos obedecem. Enquanto isso as coisas para sua família não correm muito bem e os filhos resolvem abandonar os sonhos de glória e arranjar empregos modestos que dêm algum resultado prático. E tudo continuaria para Taveira no melhor dos mundos se não fôsse o velho amigo da família inventar de cobrir o desfalque dado por Taveira e assim pô-lo em liberdade. Na prisão Taveira aprendera muitas coisas e volta escolado para enfrentar a família e o chefe da repartição com quem tinha umas "continhas" a ajustar. (Fotos Cia. Vera Cruz).



Parecia, mas não era... A família consegue descobrir seu paradeiro e não tarda a chegar a Guarujá, maculando a santa paz e tranqüilidade feliz do nosso herói...



Quando êle regressa da prisão as coisas mudam. E' outro homem. Sabe o que quer e começa a dar ordens a todos de casa. Era o seu grito de independência, finalmente!

Correio da Europa

"O SALÁRIO DO MÊDO"

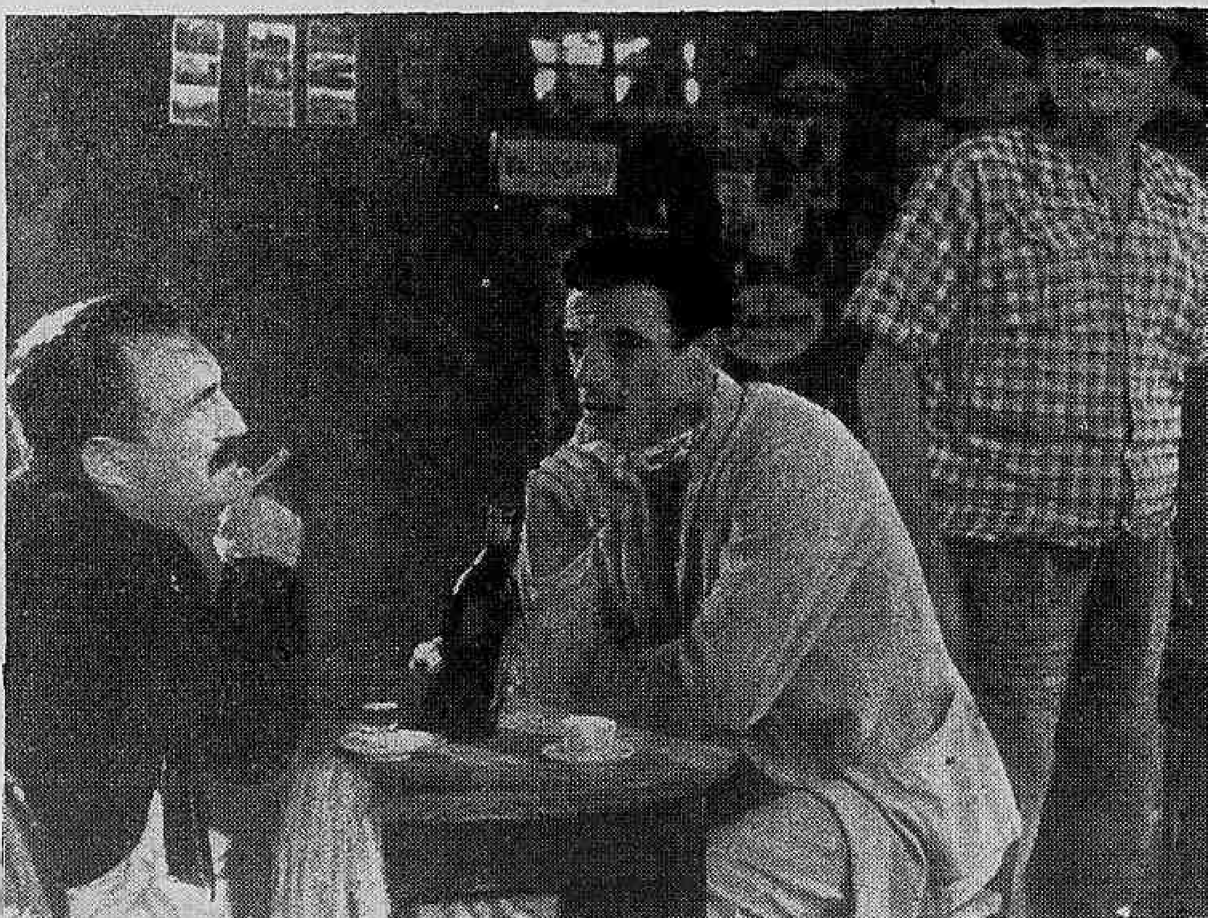
Linda (Vera Clouzot, espôsa do diretor francês e brasileira) é o amor de Mario, aguardando o seu regresso que poderá ser para os dois o comêço de uma nova existência. Ela deixa-se embalar pelo sonho...

Mario (Yves Montand) e Jo (Charles Vanel) os dois aventureiros que desejam escapar de Las Piedras, aldeia da América Central, inferno de homens de tôdas as nacionalidades!

Da película disse o seu realizador H. G. Clouzot, conhecido no Brasil por uma recente viagem, e também pelo seu trabalho diretorial em "Crime em Paris" e "Anjo Perverso" — "Não é nenhum segrêdo. Passo muito tempo na preparação de minhas películas. Uma vez terminado ou esboçado o roteiro, desenho cada plano importante, tal como gostaria de vê-lo filmado. Não que eu seja partidário- do filme pré-fabricado. Estou longe de seguir em uma película meu manuscrito ou minha série de desenhos. O filme e o realizador formam parte de um mundo, de um "cosmos" completo, de múltiplos elementos e colaboradores. E é nesse cosmos onde o filme deve germinar, encontrar sua matéria, sua carne. Meu grande prazer é a realização de uma película, a rodagem, a montagem. O que me excita durante o trabalho preparatório é a perspectiva da realização. A anedota me deixa indiferente. O diálogo, que ocupou um lugar importante em minhas primeiras películas, foi diminuindo progressivamente de importância. "O Salário do Mêdo" é essencialmente um filme plástico, e o diálogo ocupa sòmente a parte do fundo sonoro. "O Salário do Mêdo" com suas aventuras internacionais, podia ser concebido como realmente fiz. O cenário bizarro, o material humano complexo e o accessório terrorífico, que é o caminhão carregado de explosivos, levando-me a considerar o lado épico do argumento. E' sem dúvida uma epopéia que acentua o valor do homem comum. E' também o espetáculo frio e quase ridículo dos homens que temem a morte, embora enfrentem-na com razão aparente, formando um contraste que para mim é a base de minha concepção cinematográfica".

Em linhas gerais, o argumento de "O Salário do Mêdo", filme que mereceu o Grande Prêmio do recente Festival de Cannes, aplaudido vivamente durante sua exibição naquela mostra cinematográfica que é na realidade uma das mais importantes entre as que se realizam anualmente em tôda a Europa, nos situa no incêndio de um poço petrolífero, num país da América Central. Para extinguir o fogo é necessário provocar uma explosão de nitroglicerina. São oferecidos dois mil dólares a quem conseguir transportar o material explosivo através de quinhentos quilômetros de espan-

(Continua na pág. 34)



Na taberna de Luigi — onde Mario apaixona-se por Linda, de beleza exótica — os dois homens decidem aceitar a oferta dos dois mil dólares para transportar os caminhões com explosivos!



Os dois caminhões se põem em marcha, como um desafio à morte. O primeiro acaba de saltar pelos ares! Mario e Jo prosseguem sua marcha. Jo deseja retirar-se e, então, Mario obriga-o a continuar!



A "estrelinha" da Universal, Julia Adams exibe um lindo modêlo de blusa, própria para os dias no campo, com suas côres claras e alegres. Serve para realçar o colo que a artista possui, belissimo!



Cine-modas

Para escolha e aproveitamento de nossas leitoras reunimos nesta página alguns modelos exibidos pelas graciosas artistas de Hollywood, Julia Adams e Lori Nelson. A moda de Hollywood tem sido discutida, mas na maioria das vêzes é adotada pelas fãs que afinal reconhecem o bom gôsto no vestir que sempre revelam suas "estrêlas" favoritas. Hollywood tem modernizado profundamente os trajes de suas artistas e os modelos aqui apresentados dizem melhor dêsse fato. (Fotos gentilmente cedidos pela Universal Pictures).



Lori Nelson, outra "new face" da Universal e um modêlo próprio para reuniões à tarde. Audacioso laço com flores artificiais completam a elegância do traje cuja saia ampla é outra concepção modernista.

Novamente Julia Adams, graciosa neste traje imaculadamente branco, que dá idéia perfeita do bom gôsto das "estrêlas" quando se trata de modas. Serve para passeios no campo. Reparem os bordados na gola e na bainha.

Ainda para passeio Julia Adams e a linha de comedida elegância do modêlo em veludo negro e tecido branco. Chapéu, luvas e bôlsa completam o traje, cujo corte na bainha tem concepção modernista. E' um primor de vestido, não concordam, gentis leitoras?





Anne Baxter e Montgomery Clift desempenham papéis fortes no novo filme de Alfred Hitchcock.

MONTGOMERY CLIFT e ANNE BAXTER juntos em

A TORTURA DO SILÊNCIO

CADA vez que é estreada uma película dirigida por Alfred Hitchcock, que ganhou o título de «o mestre do suspense», fala-se do mesmo, isto é, do fato de que êle leva mais público aos cinemas que os artistas de qualquer de suas obras, por famosos que êsses artistas sejam...

Não há dúvida de que Montgomery Clift, o jovem de sensacional personalidade dramática, que faz história cada vez que figura em uma película, é um ímã de irresistível atração para o público, e no entanto, agora, quando se aproxima a estréia do drama produzido e dirigido por Alfred Hitchcock, na Warner Bros., fala-se mais dêsse fabuloso personagem que de Clift ou de Anne Baxter, a «estrêla» do mesmo filme... Comenta-se que Hitchock adora aparecer em tôdas as suas fitas, ainda que seja apenas por um instante... que êle fabrica as surprêsas de seus dramas à medida que vai filmando... Essas e outras coisas são ditas do diretor que tem sido comentado, discutido e mencionado insistemente cada vez que um de seus filmes está para ser lançado. Assim aconteceu com «Sob o Signo de Capricórnio», estrelado por Ingrid Bergman; «Festim Diabólico», com James Stewart; «Pavor nos Bastidores», com Jane Wyman e com «Pacto Sinistro», estrelado pelo inolvidável Robert Walker...

Em «A Tortura do Silêncio» (I Confess) é grato assinalar a presença dos três artistas principais: Montgomery Clift, Anne Baxter e Karl Malden, todos premiados pela Academia



Uma das seqüências mais empolgantes de «A Tortura do Silêncio», da Warner Bros.

de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Clift recebeu o «Oscar» pela sua atuação em «Um Lugar ao Sol»; Anne Baxter conquistou o seu, pelo desempenho no filme «O Fio da Navalha» e Karl Malden, como coadjuvante em «Uma Rua Chamada Pecado»... Outro dos que figuram nesse drama, é Brian Aherne, artista que pertence à aristocracia de Hollywood, e que ninguém pode esquecer como o Imperador Maximiliano, se assistiram vocês à película «Juarez». Mas, todos êles, ofuscam-se no início do filme quando Hitchcock atravessa uma ponte na cidade de Quebec, no Canadá, onde foi filmada a maioria das cenas principais de «A Tortura do Silêncio» (I Confess), e artistas, técnicos e diretor hospedaram-se no Castelo de Frontenac, que é famoso por haver hospedado ali o falecido Rei Jorge VI, quando visitou a cidade em companhia da Rainha, da então Princesa Elizabeth e do Príncipe Consorte.



Outro instante épico da película de Hitchcock rodada em Quebec, no Canadá.



Anne Baxter, loura, diferente, grande artista, intérprete máxima nas mãos de Hitchcock!



Monty Clift e Anne Baxter dão vida a um argumento estranho e fascinante.

AGUA PURA
SAÚDE SEGURA
VELAS
SENUN
ESTERILISANTE
FABRICADAS
PELO PROCESSO SENUN

«AMAR FOI SEU PECADO»

(Cont. da pág. 13)

— Vou contigo. Quero estar perto de ti quando o nosso filho nascer e sofrer, ao teu lado, o castigo decretado pelos homens.

— Não, Jorge, não...

— Temos o futuro. Vamos pagar à sociedade — diz apaixonado Jorge — o direito de nos amarmos ao preço que as leis impuseram. Quanto à dívida para com Deus, já temos em quem pagá-la... No filho que Êle nos envia para ficarmos unidos. Certa vez te rebelaste contra Seus desígnios, mas, agora, aceita a Sua vontade. Amar foi teu pecado... Amar será a sua salvação!

Elena levanta os olhos marejados de lágrimas apoiando o rosto contra aquêle peito amigo e acolhedor. Sobem para o trem, que parte dentro da noite, levando para a redenção dois sêres, finalmente, unidos para sempre!

Novelização de D'AVRIL
Fotos PELMEX

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.


Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

LUTO EM 5 MINUTOS
TINGE SAPATOS
TIC-TAC
TINGE BOLSAS
A' VENDA NOS ARMAZENS E CASAS DE FERRAGENS

LOLLOBRIGIDA

(Cont. da pág. 23)

neza, «Altri Tempi», onde vivo o episódio de Frinéia. Além das películas que citei, há pouco, filmei as últimas cenas de «Fanfan la Tulipe». Como vê, ganhei ou não, sendo um pouquinho atrevida? Em «A Cidade se Defende» fui dirigida por Pietro Germi. Primeiramente recusei o papel por ser muito pequenino, porém mais tarde caí na realidade de que é sempre melhor uma pontinha relevada numa grande obra, do que um papel de protagonista em uma película medíocre. Assim pensando, li o argumento e verifiquei que atuaria com «astros» brilhantes como Tamara Less, minha companheira de «Filhas do Desejo»; com um novo talento, a pequena Cosetta Grecco, grande revelação; Renato Baldini e outros. Graças ao diretor Germi, hoje o público me aplaude e consegui outros papéis importantes para interpretar. Dizem que possuo um pouco de talento e beleza, mas como sou muito cuidadosa, continuo a estudar e cada dia me enfeito mais.

Gina Lollobrigida possui um excelente «Fiat» no qual percorre os pitorescos recantos da Itália. É casada com um médico iugoslavo e afirma que sòmente casou após haver situado sua carreira em um nível superior. Caso não fôsse bem sucedida no cinema, não queria botar a culpa no casamento...

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

A HIGIENE ÍNTIMA TAMBÉM CONTRIBUI PARA A SUA Beleza!
Metrolina
ANTISSÉPTICO GINECOLÓGICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA

«O SALÁRIO DO MÊDO»

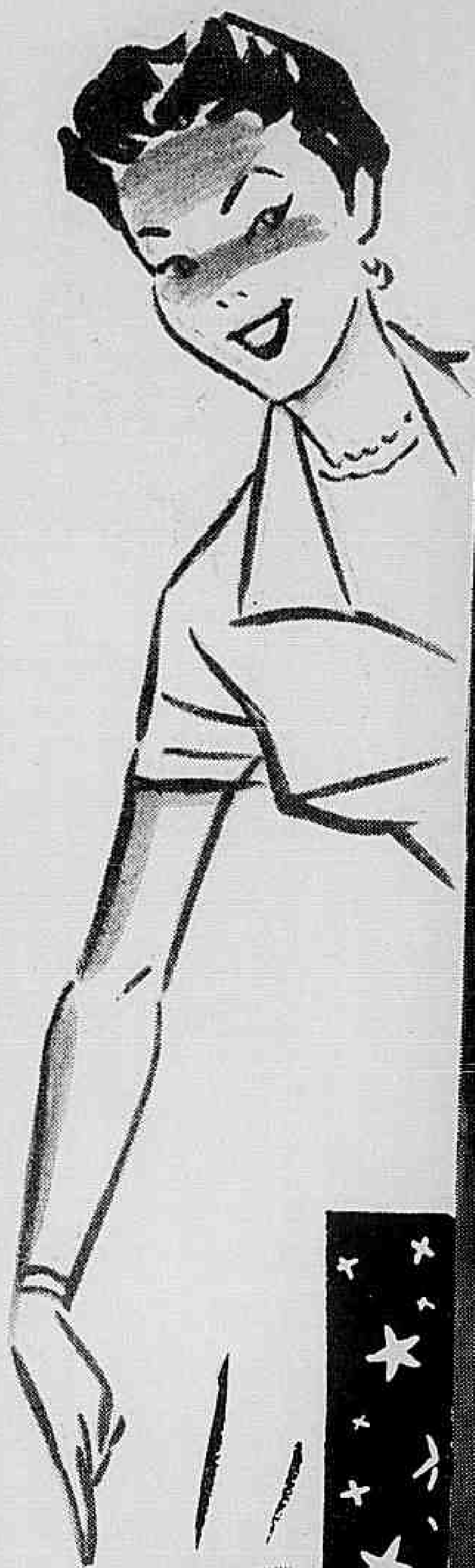
(Cont. da pág. 30)

tosas estradas. Quatro homens aceitam o desafio e correm o risco da missão, para escapar da vida miserável que arrastam. Quatro homens que levam a morte em seus caminhões e que têm mêdo! Aquêle dinheiro pagará, contudo, a passagem de avião ou de navio. Sòmente dois, Mário e Jo, parecem estar a ponto de triunfar. Depois, as trágicas peripécias: Jo, ferido em uma perna, é lentamente roído pela gangrena, e Mário, demasiadamente esgotado para viver sua vitória, suicida-se realizando a melhor cena do filme. (Correspondência de JEAN DESBOCUTT, exclusivo de "Press-Cinema", na Europa. Especial para A CENA MUDA. Fotos "Press-Cinema").

Sensacional!
CR.$ 50
ALBUM RUBRO NEGRO
CR.$ 40
ALBUM CRACK
CR.$ 5
CRACK VIDA DO CRACK
ADEMIR
BIGUÁ
ZIZINHO
CASTILHO
SANTOS
PINGA
Pedidos pelo Reembôlso Postal à Editôra Brasilidade Limitada, Rua da Quitanda nº 59-2º and. Rio de Janeiro — C. Postal 2733
À venda nas Bancas de Jornais


Uma
tradição
de
bom gôsto
CIGARROS
hollywood
Cigarros
Hollywood
Cia. de Cigarros Souza Cruz
Rio de Janeiro
Hollywood
20
H. 88.212
UM PRODUTO SOUZA CRUZ







Óleo de peroba, dá longa vida aos móveis novos e vida nova aos moveis velhos.

